



MY NEW
STEP-DAD

alexa riley

The

Rose

Traduções

&



*Disponibilização: Juuh Alves
Tradução Yara Riley
Revisão Inicial e Final: Karoline P.
Verificação: Madeline
Leitura Final e Formatação: Regina*

MY NEW
STEP-DAD
alexandra riley

MEU NOVO PADRASTO

Sinopse

Eu não posso querer ele, mas eu quero.

Eu tenho uma semana para chegar até meu aniversário de 18 anos, e então estarei livre para ir. Tudo o que tenho que fazer é manter minhas mãos longe do meu novo padrasto, Bruce. Mas isso é mais fácil dizer do que fazer.

Eu não posso querer ela, mas eu quero.

Não me lembro a última vez que toquei uma mulher. Diabos, não me lembro a última vez que eu me toquei. Mas desde que a pequena Sophie apareceu, não me lembro de nada, mas, reivindicá-la.

Amor proibido e obsessões secretas terão que implorar para o clímax.

Aviso: Você pode pedir tudo o que você quer... Bruce não será forçado.

CAPÍTULO UM

BRUCE

—O que eu deveria fazer com uma menina de 17 anos de idade? —, perguntei, me inclinando para frente, colocando os meus cotovelos sobre a mesa.

—Eu nunca conheci a menina—. Tem sido a porra de uma semana e agora isso. Eu posso sentir a tensão serpenteando pela minha espinha, que tenho certeza que vai me levar a uma dor de cabeça enorme, que vai estragar o meu dia inteiro.

—Você agora é o seu tutor legal, então é melhor você descobrir o que vai fazer com ela—, Jim, um colaborador júnior na empresa me informa. Eu tenho o desejo de jogá-lo fora do meu escritório ou apenas chutar o seu traseiro, mas isso não é culpa dele. Essa foi minha própria ação. Eu sabia que Debra, a minha ex-mulher, tinha uma filha, mas, eu nunca a conheci nos dois anos que estivemos casados. Inferno, eu mal conhecia Debra fora de um ambiente de trabalho. Claro, nós fomos casados, mas, não foi um casamento típico.

Eu estava quebrando a cabeça, tentando me lembrar de todos que participaram. O funeral, na verdade, parecia uma reunião de trabalho mais do que qualquer coisa. O

pequeno grupo no serviço era composto por pessoas com quem trabalhávamos e alguns clientes. Eu não sei por que não percebi isso antes. Sem amigos ou família, apenas outros advogados da empresa, mas, fazia sentido, nem ela nem eu tinha uma vida fora deste escritório.

O pai de Debra, Steven, tinha falecido no ano passado, e ele era o único membro da família dela que eu já conheci. Steven costumava ser um sócio sênior da firma antes de eu tomar o seu lugar. O pensamento da filha de Debra não estar no funeral de sua mãe nunca passou pela minha cabeça. Debra só falou sobre sua filha um punhado de vezes durante os cinco anos que eu a conheci. Eu não posso nem lembrar de uma época em que ela foi visitá-la, e eu sei que sua filha nunca chegou a nossa cobertura.

—Quando ela vai chegar? —, pergunto enquanto puxo minha agenda de hoje no meu computador. Minha programação, como de costume, é uma bagunça e completamente lotada.

Desde que me tornei sócio sênior e assumi o número de casos de Steven, eu trabalho quinze horas por dia. Ele é o motivo de eu estar nessa situação agora e ter de me tornado um tutor. Ele deveria ter levado em conta de que se trata de uma menina de 17 anos de idade. Ela era sua neta, depois de tudo. Mas, agora que ele se foi, eu sou o único que sobrou.

Não ajuda que nós não escolhemos um novo advogado para tomar o lugar de Debra na empresa desde que ela morreu. Só passaram seis semanas, mas, alguém precisa ser contratado rápido. Ela carregava uma carga de trabalho gigante para si mesma, e até mesmo distribuí-lo entre o pessoal é mais do que podemos suportar em cima de nossos próprios casos.

Eu conheci Debra quando entrei para a empresa e tinha acabado de sair da faculdade. Ela já trabalhava com eles por anos. Seu pai era um sócio sênior, por isso foi uma escolha natural do escritório de advocacia que ela seria uma sócia. Eu sempre soube que não havia nenhuma outra empresa que eu quisesse trabalhar. Só tinha ouvido falar grandes coisas sobre o lugar, e ele era conhecido por ser o melhor e meu pai realmente me empurrou para eles. Ele e Steven tinham ido para a faculdade juntos, mas, meu pai passou para o lado da política, algo que eu não tinha vontade de fazer. Depois que entrei na empresa, ambos fizemos progressos para chegar ao topo. Ela já tinha tentado há anos, mas, não estava fazendo muito progresso. Caso após caso, sempre conseguimos emparelhá-los. Nós dois estávamos dedicados e trabalhamos duro durante anos, ganhando nossas costas e fazendo um nome para nós mesmos. Mas, Debra como já era de se esperar obteve promoções por conta de seu sexo e por causa de seu nome.

Se fosse dada a ela uma promoção sempre era visto como favoritismo, então ao invés de colidir, viria para mim. Era frustrante para nós, que éramos ambos amigos e colegas e cada um dando mais de cem por cento. Nunca é justo ser uma mulher nesta linha de trabalho, e depois de alguns anos, nós atingimos um obstáculo.

A empresa decidiu criar uma nova abertura para um novo sócio e eu estava sendo preparado para levá-lo. Eu sabia que Debra merecia tanto quanto eu, mas eu não tinha certeza do que fazer. Então, um dia Steven tomou Debra e me deixou de lado e então surgiu com um plano.

Depois que me mudasse para o meu novo papel como sócio, Steven iria se aposentar. A parte injusta do acordo era, ele só iria se aposentar depois que Debra e eu nos casássemos. Depois que a licença fosse assinada, ele iria em seguida, definir sua aposentadoria.

Uma vez que a tinta estava seca, e com a ajuda de outro sócio fundador, tivemos a maioria dos votos e fomos capazes de garantir à Debra uma vaga na empresa como substituta de Steven. Todo mundo ganhou. Steven sabia que seu sobrenome era seguro na empresa, e sua filha não teria que se preocupar com seu futuro.

Eu era um viciado em trabalho e já não tinha uma vida social fora do trabalho. Quando eu saía para encontros a noite, as mulheres eram apenas atraídas por um terno e o

dinheiro. Mulheres tornavam as coisas confusas e complicadas, e eu não precisava disso na minha vida. Debra e eu tínhamos a mesma motivação, e nenhum de nós teve tempo para o amor. O nosso acordo era perfeito, até Debra falecer repentinamente, deixando-me para pegar todas as peças de sua família. Uma família que, realmente, não era nem mesmo minha.

—Ela estará aqui amanhã. Está arrumando o resto de suas coisas no colégio hoje. Formou-se na semana passada—, disse Jim, sacudindo-me dos meus pensamentos.

—Eu só estou surpreso de ter em minha casa uma menina que eu nunca conheci e vou deixá-la viver comigo? —, eu explodo, ainda agitado e solto para cima de Jim. Que porra é que eu sei sobre a criação de uma jovem, ou mesmo fazer uma casa para uma? Eu não sabia nada sobre família.

—A menina tem um fundo fiduciário.

—Não é sobre o dinheiro. Ela não pode apenas ficar no internato? Ela terá dezoito anos em uma semana. Legalmente não vai precisar de um tutor depois disso, e eu tenho certeza que ela pode encontrar seu próprio lugar, antes de começar a faculdade no outono. Ela vai para a faculdade de direito?

Eu trago a agenda de amanhã. Porra, eu tenho uma reunião num jantar que não posso perder, que será com um dos maiores clientes do escritório.

—Eu não tenho certeza de seus planos para a faculdade, mas na próxima semana ela é de sua exclusiva responsabilidade. Faça com ela o que quiser.

Meu pau se ergue involuntariamente por seu comentário. *Faça com ela o que quiser.* Como se ela fosse minha.

Aparentemente eu preciso ficar com alguém. Estou ficando duro com a ideia de possuir uma jovem que não sabe o que fazer com um pau. Eu esfrego os olhos e tento pensar na última vez que tive sexo.

Debra e eu poderíamos termos sido casados, mas, nunca compartilhamos mais do que um abraço rápido em eventos públicos. Tudo o que eu tive para me aliviar, ao longo dos anos, foi a minha mão. Enquanto estávamos casados, a última coisa que eu precisava era de algum escândalo sobre como nosso casamento era uma farsa ou que eu a estava traindo. Depois que seu pai morreu, nós falamos sobre a obtenção de um divórcio, mas, nunca tivemos tempo para isso com os nossos horários ocupados.

Nós nunca planejamos nada para o caso de algo acontecer a qualquer um de nós, e agora eu sou viúvo ... e, aparentemente, um padrasto.

Bem, eu acho que eu sou um padrasto pela próxima semana ou algo assim. Eu posso lidar com ela por uma semana. Eu posso me manter ocupado enquanto ela fica no condomínio. Nunca estou lá de qualquer maneira, e quão difícil pode realmente ser? Vou ajudá-la a encontrar um apartamento para ficar até o momento em que ela comece a faculdade. Aposto que há provavelmente algumas unidades disponíveis no meu prédio, é o mínimo que posso fazer. Sua mãe e eu talvez não tenhamos estado perto o bastante, mas, nós ajudávamos um ao outro quando necessário.

—Tudo bem, vou deixar a chave para ela na recepção para quando ela chegar, e vou deixar um dos quartos disponível para ela. Existe alguma coisa que eu deveria saber? Quaisquer problemas?

—Eu não acho que ela vai lhe dar quaisquer problemas. Seus registros acadêmicos são impecáveis sem mencionar mal comportamento. Ela ofereceu-se na biblioteca, e parece que é onde ela passou a maior parte de seu tempo, pela pouca informação que eu pude recolher sobre ela. Inferno, fiquei chocado quando descobri que Debra tinha uma filha, ela nunca falou sobre qualquer coisa no trabalho. Mas ela parece ser uma boa garota. Eu não acho que vai ser um fardo para você.

Eu aceno com a cabeça em concordância. Eu conhecia Debra há anos, vivi com ela, e muitas vezes havia

esquecido que ela tinha uma filha. Não foi até que Jim estava fazendo a liquidação de bens de Debra que me lembrei dela. É provavelmente por isso que ela perdeu o funeral. Eu acho que ela não sabia sobre ele.

—Bem, eu acho que isso encerra o assunto—. Não há nenhum ponto em lutar contra o problema e olhar como um fodido idiota. Quão duro pode ser viver com uma menina de dezessete anos de idade por algumas semanas?

Na noite seguinte

O telefone de casa toca, e eu sei que é o porteiro que chama. Eles são os únicos com o número. Graças a porra ela está aqui antes de precisar me ausentar e estar com a mente tranquila para o meu jantar de negócios. Eu, pelo menos, quero mostrar a ela o lugar antes que tenha que ir, mas eu pensei que o porteiro iria apenas dar-lhe a chave. Eu não conheço a menina, mas não quero que ela fique sozinha quando chegar aqui pela primeira vez. Posso fazer algum tipo de esforço, mas pensei que ela estivesse aqui a horas.

—Frank—, eu digo, sabendo que é ele. Ele estava no saguão quando cheguei em casa, e me informou que ela ainda não tinha pego a chave.

—Boa noite, Sr. Archer, a Srta. Sullivan está aqui para vê-lo—. Bem merda, eu poderia até recebê-la se a filha de Debra não chegasse aqui a qualquer momento. Holly Sullivan é a filha de um dos maiores clientes da empresa e estava bem ciente de que meu casamento foi uma conveniência. Em várias ocasiões ela me deixou saber que adoraria estar na minha cama.

Eu tinha brincado com a ideia anos atrás. Ela era quente e exótica, olhando com cabelo escuro longo e as pernas ainda mais longas. Mas, eu decidi não seguir adiante. Agora que eu estava solteiro, juntamente com esse sentimento de não sentir o corpo de uma mulher contra o meu em anos, eu estava começando a repensar as coisas. Ela seria discreta e o objetivo é mútuo, apenas sexo.

—Por favor, mande a Srta. Sullivan subir—, eu digo a Frank antes de desligar, agarrando o meu paletó, o largo nas costas da minha cadeira e desligo meu computador. Imaginei que Holly queria me encontrar no jantar com o seu pai, mas eu acho que houve uma mudança de planos.

Olhando-me no espelho, eu ajusto a minha gravata. Talvez Holly e eu poderíamos voltar para o seu apartamento após o jantar. Foda-se, eu não tenho nenhum preservativo, mas aposto que ela tem. Holly anda atrás de sexo e é apenas o que eu preciso. Talvez eu pudesse foder o estresse fora do meu sistema.

Eu faço o meu caminho até o elevador e espero ela chegar. Eu possuo todo o andar superior do edifício, mas eu realmente posso precisar olhar para obter um novo lugar. Debra e eu adquirimos um grande lugar para começar, tivemos o nosso próprio espaço e não ficávamos no caminho um do outro. Agora é extremamente grande apenas para mim.

Quando a porta se abre, Holly vem andando balançando os quadris direto em minha direção. Seus saltos clicam no chão de mármore, e vejo a portas deslizarem se fechando atrás dela. Seus longos cabelos cor de chocolate estão empilhados em sua cabeça, expondo seus ombros nus. O vestido vermelho que está usando é colado a ela como uma segunda pele e mostra suas longas pernas. Elas são feitas para olhar, ainda mais porque ela está usando o tipo de sapatos femininos que os homens gostam de fodê-las com eles.

—Você finalmente vai aceitar a minha oferta? Temos dez minutos antes de nós precisarmos sair, e eu aposto que poderia fazer você gozar antes disso—, diz ela, indo direto ao ponto.

Holly nunca foi de rodeios. Ela sabia que eu nunca aceitaria a sua oferta por respeito a Debra, mas agora as coisas mudaram. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, seus saltos são tão altos que ela está quase ao

nível dos olhos. É impressionante, sendo como eu sou seis quatros¹.

—É assim? —, eu provoco, puxando-a para mais perto e olhando em seus olhos castanhos escuros. Seu perfume de prostituta enche meus pulmões, mas meu corpo não parece reagir. Talvez tenha sido pelo tempo que estive sem sexo, meu pau não se lembra da sensação de ter uma mulher tão perto. Eu estou dando-lhe à luz verde, mas ele nem sequer se move.

—Sim—, ela sussurra contra a minha boca, mas antes que os meus lábios toquem os seus o elevador apita. Saio de perto de Holly. As portas do elevador deslizam e se abrem, revelando algo que faz o meu pau mole, finalmente, crescer com a necessidade. Ele pressiona duro contra meu zíper e de repente começa a doer. Se essa é a pequena Sophie, eu estou totalmente fodido.

Eu nunca vi algo parecer tão perfeito e puro antes. Ela é a perfeição. Todo o meu corpo ganhou vida como um soco no meu sistema.

—Holly, se me der licença, eu preciso de um minuto—, digo, indo para longe. Antes de eu dar um passo, viro ao redor e tento ajustar-me porque o meu pau duro é obsceno nessas calças. Holly me dá um sorriso sensual e um aumento de sobrancelha, mas não explico que meu pau

¹ 1Seis quatros - Altura em pés 6 '4, convertendo para nosso país ficaria 1,93m

está duro não por sua causa, mas sim por causa da minha enteada. Eu prefiro-a deixar pensar desse modo.

Foda-se, o que está errado comigo? Eu olhei para Sophie e já fiquei com total tesão. Contenha-se, Bruce.

Respiro profundamente, e mantenho meu corpo sob controle o melhor que posso. Eu volto para o elevador e caminho até onde ela está de pé. Ela tem olhos azuis idênticos aos de Debra e isso me choca, pois eles não parecem tristes. Eu nunca percebi que Debra possuía esse olhar, até agora, eu os comparo com as safiras brilhantes e felizes de Sophie. É estranho como ela me desarma com apenas um olhar. Ela é pequena, em torno de cinco três², e tem muitas curvas, o tamanho perfeito para preencher minhas mãos. Seu corpo parece de uma mulher madura, e não é o que se espera em um corpo de uma garota de dezessete anos de idade. Ela está usando calça jeans e um top que não faz nada para esconder seus seios cheios. Seu longo, ondulado, cabelo loiro cai pelas costas e faz com que seu olhar pareça como se ela tivesse sido recém-fodida. Jesus Cristo, essa menina é uma bomba.

Em meus pensamentos, por um lado estou fantasiando sobre o que eu quero fazer com ela e o seu pequeno corpo sexy, e, por outro, estou em conflito sobre como eu não deveria estar tendo esses pensamentos. Suas pernas são grossas, me dão água na boca só de pensar em como eu

² Cinco três - Altura em pés 5'3, convertendo para nosso país ficaria 1,60m

poderia afundar meus dentes no interior de suas coxas. Eu posso sentir meu coração batendo e a pulsação no meu pau, e tento me concentrar em nada, mas em minhas fantasias proibidas.

—Por favor, desculpe-me, eu estava esperando que você viesse mais cedo—, digo em um tom cortante. Eu não tinha a intenção de que o nosso primeiro encontro pudesse ser assim, e é um pouco embaraçoso para ela por estar corada. Sua pele é tão leitosa e pura; o menor rubor faz seu olhar tão inocente. Meu Deus, ela parece intocável.

Meu pau pulsa com o pensamento, mas eu o dissipo imediatamente. Ela é minha responsabilidade por uma semana. Somente uma semana. Eu posso fazer isso.

—Deixe-me mostrar-lhe ao redor. Eu tenho um compromisso hoje à noite e preciso sair.

Ela acena levemente com a cabeça e me segue por todo o lugar. Ela parece tímida e quieta, o que é bom para mim. Eu tenho um pensamento fugaz de alguém tirando proveito de sua inocência, e eu percebi que ela nunca esteve sozinha fora dos internatos. Ela esteve na França, voltou para a América, além de sair do internato isso deve ter virado sua cabeça para baixo.

Balanço a cabeça para banir a minha preocupação. Este não é o meu problema. Eu estou ajudando-a a obter um novo lugar e então estamos acabados. Ela está sozinha.

—Este foi o quarto de sua mãe—, eu digo, e paro por um momento para deixá-la olhar ao redor. —Você é bem-vinda para fazer o que bem entender com todas as suas coisas, então sinta-se livre para percorrer e escolher o que você deseja manter. Vou doar qualquer coisa que você não queira—. Ela olha para mim particularmente, mas eu continuo caminhando.

—Aquele é o meu quarto, lá embaixo no final do corredor—, eu digo apontando, —e o seu é bem aqui—. Nós paramos na frente de sua porta e eu a abro.

Ela deu passos lentos atrás de mim, e fico com um pouco de seu doce perfume madressilva. Eu respiro profundamente e fecho os olhos, a palpitação no meu pau volta.

Quando eu abro meus olhos, eu vejo-a olhando para mim, e depois de volta para o chão. Ela parece tão submissa, e eu tenho a súbita vontade de colocá-la de joelhos.

—Sim, bem, este é o seu quarto—, eu digo novamente e limpo minha garganta. Que porra há de errado comigo? Ela é apenas uma maldita jovem para estar fazendo isso em meu corpo.

Eu realmente preciso transar.

—Obrigada, Sr. Archer—, ela sussurra, e eu percebo que esta é a primeira vez que ela falou. A voz dela é suave, me pergunto o quão duro eu poderia fazê-la gritar meu nome. Eu quero ouvi-la dizer isso agora.

—Bruce. Por favor, me chame de Bruce. Acho que podemos passar certas formalidades, especialmente enquanto você estiver morando aqui.

—Obrigada, Bruce.

—Seja bem-vinda. Sinta-se livre para fazer o que quiser em casa. Eu estou fora esta noite, e provavelmente não vou vê-la pela manhã. Vou deixar um recado para a minha empregada, Lily, ajudá-la se você precisar de alguma coisa. Ela vai estar aqui na parte da tarde.

Ela olha em volta de seu quarto novamente e, em seguida, olha para mim. Ela acena e caminha em direção à cama, colocando a bolsa sobre ela.

Eu seguro a maçaneta da porta e, em seguida, me viro bruscamente. Tenho que sair deste lugar. Eu entro no corredor. Quando eu chego ao elevador, onde Holly está esperando, eu pego sua mão e a puxo em direção ao elevador.

—Está tudo bem? —, pergunta ela, com um olhar preocupado no rosto. —Vou explicar mais tarde. Não queremos nos atrasar para o jantar.

Honestamente, não tenho ideia de como explicar que eu quero foder minha enteada.

CAPÍTULO DOIS

SOPHIE

Estalos!

Os relâmpagos iluminam através da janela. Eu coloco meu rosto contra o vidro frio, então posso senti-lo contra minha pele. Minha nova casa fica alta o suficiente para que eu possa realmente ver onde a tempestade começa e termina, mas nenhuma chuva cai no meio.

Eu posso me relacionar.

Eu sou a garota que pode chorar lendo um romance bobo, mas continua de olhos secos quando sua mãe morre. Foi semanas após o funeral que me foi dito que ela tinha ido embora. O que é pior era que eu não estava nem um pouco preocupada, pois nunca tinha ouvido falar dela.

Observando o relâmpago através do céu, eu fecho meus olhos desta vez para sentir o trovão. É uma ideia estúpida, mas estou esperando que se eu sentir o trovão, talvez ele possa agitar a represa e soltá-la. Estou sendo infantil, eu sei, mas pelo menos se eu chorasse eu sentiria alguma coisa. Eu deveria sentir algo, qualquer coisa.

Não sei por que eu me sinto tão sozinha agora, porque não é como se eu mesma a conhecesse. Entre babás e internatos, eu quase nunca a vi. Então, quando eu tinha quatorze anos, ela enviou-me para a escola na França, onde eu fiquei. Ela disse que iria me visitar em algum momento, mas acho que ela nunca teve tempo para isso. Nenhuma vez em meus três anos na escola a minha mãe veio me ver, nem me pediu para voltar para casa.

Uma parte de mim tinha esperanças de que, talvez, quando eu terminasse a escola eu pudesse voltar para casa e tentar formar um relacionamento com ela. Eu mesma tinha me inscrito para algumas faculdades de direito e consegui ser aceita, mas como ela se foi. Eu não tenho vontade de prosseguir com essa ideia. Eu só estava fazendo isso para tentar agradá-la, e agora eu vejo que foi uma burrice. Minha mãe sempre esteve a mil por hora e não tinha tempo para ninguém. Além do trabalho. Isso não é uma vida que eu quero para mim. O que eu quero é me sentir ligada a outra pessoa, ter alguém que diga que me ama. Eu acho que isso era o que eu estava esperando quando me inscrevi para faculdade de direito. Eu poderia ter chamado a sua atenção; que teríamos coisas em comum para falar. Eu poderia chama-la tarde da noite e reclamar sobre os cursos, e ela me diria o quão bem eu estava indo.

Como poderia eu esperar por sua atenção tanto assim, mas não sentir falta dela agora que ela realmente se foi? Eu realmente senti se dissipar um pequeno peso dos meus ombros quando pensei sobre não ter que ir para a faculdade de direito.

Saindo de perto da janela, sinto meu estômago roncar. Me escondi no meu quarto desde que cheguei aqui ontem à noite. A ideia de ir para fora e ver Bruce, meu padrasto, não me agradou muito. Eu deveria ter imaginado que qualquer homem que ela escolhesse para se casar seria tão frio como ela era. Inferno, eu nem sabia que ela era casada até que me foi dito que eu estava sendo enviada de volta para casa dele.

—Padrasto—, eu digo, rolando as palavras em toda a minha língua. Ele não era nada como eu esperava que fosse. Quando eu pensei em um padrasto, pensei em um homem com cabelos grisalhos, rugas ao redor dos olhos. Pensei em alguém que tinha a idade, pelo menos da minha mãe ou que se parecia com alguns dos pais que vinham visitar as outras meninas no meu dormitório. Não, parece que minha mãe gostava de caras jovens. Bruce parece que ele está na casa dos trinta, se eu tivesse que adivinhar. Também parece que ele saiu de uma revista, assim como a mulher que estava agarrada a ele na noite passada.

Eu pensei que era estranho ele já estar saindo com outra mulher semanas após a morte da minha mãe, mas

nada sobre o seu casamento parecia normal. Pergunto-me se parte da razão pela qual ela estava muito ocupada para me ver foi por causa dele. Talvez ela começou outra família, que, aparentemente, não me incluía.

Quando ele finalmente se livrou da outra mulher, mostrou-me o seu apartamento. Primeiro ele me mostrou onde o quarto da minha mãe ficava, e então ele me mostrou seu quarto, e, finalmente, o meu. Eles não compartilhavam o quarto? Isso tudo está ficando mais estranho a cada minuto, mas uma coisa era clara, Bruce não gostava de mim.

Mostrou a partir do momento em que as portas do elevador se abriram e seus olhos verdes pousaram nos meus. Assim que as portas se fecharam os seus olhos, o sorriso brincalhão que ele estava dando a mulher em seus braços desapareceu. O pior é que eu senti todo o meu rosto corando. Tenho certeza de que minha pele clara ficou cor de cereja, pela vergonha. Demonstrações públicas de afeto não são comuns para mim do lado de fora de um livro, e eu tenho certeza que os peguei prestes a fazerem sexo, se a protuberância em suas calças conclui o meu pensamento.

Imediatamente eu odiei a mulher. Seu cabelo perfeitamente brilhante, pele bronzeada, e um corpo que eu morreria para ter, me deixou tão irritada, e eu ainda não estou cem por cento certa do porquê. Foi por ele ter acabado de perder minha mãe e ele estava praticamente

transando com outra mulher? Talvez ele estivesse sempre transado com ela. Ou foi o fato de que uma lasca de inveja correu através de mim ao vê-la envolvida em torno dele? Eu esperava que talvez o homem não fosse meu padrasto, mas sim seu filho ou um colega de trabalho. Essa esperança caiu e queimou momentos depois, deixando-me com uma sensação desconfortável.

Estou com inveja que o meu padrasto tem uma mulher que ele estava prestes a transar e provavelmente tinha fodido na noite passada. Porra, se eles vieram de volta para o seu apartamento depois, ela poderia estar aqui esta manhã. A pior parte é que eu não acho que eu estou com raiva por minha mãe, eu acho que estou com ciúmes por mim mesma.

Estou tentando riscar isso e continuar a ser solitária. Eu acho que eu estou apenas desesperada por atenção. *Sim, é isso*, penso eu, tentando me convencer de que não é uma mentira descarada. Eu não posso cobiçar o marido da minha mãe. Não, eu estive presa na escola de meninas por muito tempo. Eu tenho fome de afeto. *Sim!* É isso aí, estou com inveja do afeto que estava sendo compartilhado, e não da puta idiota que estava pendurada em cima dele.

Eu cerro os dentes e processo pensamentos rudes sobre a mulher. Foda-se, ela é uma vagabunda burra. Eu posso pensar tudo que eu quiser. Agarrando o meu laço de cabelo fora do travesseiro, arrumo o meu cabelo loiro

selvagem em um coque bagunçado em cima da minha cabeça, e faço o meu caminho através do corredor para a cozinha. Se eu tiver sorte, não vou encontrar Bruce ou a sua acompanhante da noite passada. O pensamento coloca um nó no meu estômago.

Eles estariam juntos na cozinha brincando de casinha? Ela fazendo o café da manhã para ele como um casal feliz. Anseio por algo parecido.

Estou prestes a entrar na cozinha, quando ouço a voz profunda de Bruce, e eu interrompo meus movimentos.

—Não, nós não podemos jantar novamente esta noite—. Ele faz uma pausa por um longo momento, e eu percebo que ele deve estar no telefone. —Ela só vai estar aqui por algumas semanas, e eu vou tirá-la daqui o mais rápido que eu puder. Confie em mim, não preciso de uma menina por aqui, você e eu sabemos que não tenho tempo para isso.

Suas palavras me atingem mais do que deveriam. Por que eu deveria me importar por ele não me querer aqui? Essa é a história da minha vida. Foda-se ele. Se ele não quer ter que lidar comigo, então talvez ele não deveria ter se casado com minha mãe.

Eu caminho até a cozinha, ignorando-o, determinada a deixar o insulto para lá e fico de costas para ele. Eu o ouço tomar uma respiração profunda, e posso sentir seus olhos

em mim, mas finjo que ele não está ali de pé, bebendo seu café, com o telefone no ouvido. Eu sinto um pequeno peso em meus ombros quando percebo que ninguém mais está aqui.

Ele não fica mais me olhando. Caminho até o refrigerador e o abro, sinto o ar frio bater no meu corpo, e é então que eu percebo o que estou vestindo, ou mais precisamente, o que eu não estou vestindo. Estou tão acostumada a estar apenas ao redor e vivendo com outras meninas que não pensei sobre o meu traje quando eu saí da cama esta manhã. Eu sinto os meus seios entrarem em contato com o ar frio, o top surrado não faz nada para protegê-los do frio. Sinto arrepios em minhas pernas nuas.

Merda. Como é que eu vou me virar? Estou de pé na frente da geladeira sem nada, apenas uma pequena parte superior do top, uma minúscula calcinha branca, e minhas malditas meias até o joelho.

—Não, Holly, almoço é bom.

Eu mordo meus lábios, sentindo náuseas, à menção do nome de Holly.

—Ok, eu vou vê-la em seguida.

Eu ouço o telefone bater no balcão de granito e me assusto com o som. Eu ficaria surpresa se não tiver rachado.

—Onde diabos estão as suas calças—? Olhando por cima do meu ombro, eu vejo seus olhos verdes escuros na minha bunda. Será que ele gosta do que vê? Eu não sou nada comparada com a Holly. De fato, Holly e eu somos como noite e dia se você nos comparar, e, infelizmente, eu comparo. Onde ela é tonificada e firme, eu sou cheia de curvas e suave, ela parece sedutora enquanto tenho um olhar aborrecido e eu não poderia obter um bronzado para salvar minha vida. Suas pernas são longas, e a única coisa que é longa em mim é o meu cabelo, e é muito incontrolável.

Ele parece tão louco. Se pudesse cuspir fogo pelas narinas agora, ele o faria. O fato de que eu provoço tanta emoção nele é excitante.

Este é um território desconhecido para nós dois. Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que o cutucar seria perigoso. Mas pela primeira vez em semanas, eu sinto alguma coisa. Nunca lembro de ter emoção por ninguém. Eu estava sempre lá, a menina no canto. Agora estou de pé em uma cozinha, com um homem que parece descontroladamente irritado comigo, e eu quero mais. Não traria as lágrimas que eu queria momentos atrás, mas poderia trazer muito mais.

CAPÍTULO TRÊS

BRUCE

Como ela pode caminhar ao redor da casa com aquele traje e não esperar uma reação? Aposto que é por isso que ela fez isso. Será que ela sempre anda na frente dos homens com isso? O pensamento de que alguém pode ter visto ela assim me faz um assassino. Eu gostaria de pensar que meus sentimentos resultam de uma solicitude paterna, mas que seria besteira total. Ela parecia tão mansa e inocente ontem, quando ela chegou aqui, mas deve ter sido um teatro. Eu estou tremendo visivelmente enquanto espero por uma resposta à minha pergunta.

Lentamente, ela fecha a geladeira, se vira para me encarar, e eu sinto como se tivesse sido atropelado por um caminhão. Minha imaginação não era nada comparada com o que seu corpo curvilíneo realmente se parece. Eu posso ver cada curva de seu perfeito corpo pequeno, e compacto. Eu posso dizer que ela se encaixaria contra mim perfeitamente. Com seria fácil ela me satisfazer e fazer o que eu quisesse.

Seu top transparente mostra a visão clara de seus seios duros. Eu não consigo distinguir a cor deles, e agora eu estou louco sobre isso também. *Porra*. Tenho certeza de que ela não está ligada por um velho pervertido como eu,

olhando para ela, mas meu animal interior não se importa. Ele acha que seu corpo está sendo preparado para ele, e ele está pronto para se enterrar profundamente dentro dela. Eu poderia dobrá-la sobre o balcão da cozinha, o granito frio fazendo seus seios ficarem ainda mais duros enquanto eu me enterro em sua boceta até que a encha com a minha porra. Escorreria para baixo de suas leitosas coxas roliças. Talvez eu devesse deixar as marcas de mordida em primeiro lugar. A minha porra a preencheria e escorreria por suas pernas.

Eu pisco algumas vezes, tentando livrar minha mente desta imagem. Eu olho para baixo de seu corpo e vejo sua calcinha tão branca e pequena, eu posso ver o contorno de sua boceta.

—Foda-se—. Eu me viro para não olhá-la, mas eu ainda tenho a imagem de sua boceta sem pêlos coberta pela calcinha transparente gravada em minha mente. Eu respiro profundamente, mas isso só serve como combustível para a minha fera interior.

—Sinto muito, eu estou acostumada a viver com meninas. Eu nem sequer parei para pensar.

—Você terá que parar para pensar na próxima vez, Sophie. Eu não posso vê-la assim. Não é apropriado.

—Eu não percebi isso.

Eu olho ao redor. Ela não pode ser tão inocente. Não há nenhuma maneira de que ela desconhecesse seu comportamento. —Você não pode estar falando sério, Sophie—, eu digo, tentando fazer contato visual sólido. Se eu olhar para o seu corpo novamente, eu não sei o que vou fazer. *Sim, você sabe*, ouço sussurros da minha fera interior. Morder suas coxas em primeiro lugar.

De repente, ela ergue uma sobrancelha e olha para mim, como se eu fosse estúpido. —Você está brincando comigo agora? Eu estive com babás do sexo feminino a partir do momento que eu levei a minha primeira mamadeira, e fui enviada para a escola só de meninas no segundo que tive idade suficiente. Eu só convivi com meninas da minha idade, e sempre que eu conseguia vislumbrar os poucos caras que eu vi, estava sempre em público. Não é como se eu tivesse uma experiência de vida, quando se trata de viver com um homem.

Ela tem alguma insolência, eu vou aceitar isso, mas ela precisa entender que ela não pode se vestir assim.

—Você tem que estar completamente vestida enquanto estiver vivendo comigo. Tudo bem, se você quiser dormir assim, mas você precisa estar completamente vestida na minha frente. Eu não deveria vê-la neste traje. Você está praticamente nua e eu não tenho que ver isso—, digo, repetindo para mim mesmo. Ela precisa entender. Foda-se, eu preciso que ela entenda. Ou isto poderia ir mal.

Eu não sei o que está acontecendo em sua cabeça, mas é uma jogada ousada, ela ficou mais perto de mim. Estou chocado com a sua mudança sem medo e eu fico longe dela. Meus olhos observam seus seios novamente e vejo quando se movimentam suavemente quando ela vem em direção a mim. Porra, meu pau está duro agora, estou quase gozando porra.

—Você continua dizendo '*não deveria*', como se você não quisesse.

Eu paro para pensar, e percebo como eu redigi meu aviso para ela. É verdade. Eu não deveria querer vê-la assim, mas, porra, se eu não apreciei. Descaradamente, eu sei que vai alimentar a sessão de masturbação que vou ter depois que eu a deixar. Esta é a melhor imagem do que a que eu tinha de ontem à noite. O que ela não sabe é que eu a observei sobre a cama na noite passada, enquanto ela dormia. Eu fiquei ali, olhando para os seus lábios, imaginando-os em volta do meu pau até que eu coloquei a minha mão em volta dele. Desta vez eu vou ter uma ideia melhor de como o seu corpo se parece.

—Você é muito jovem. Eu sou um homem mais velho, para não mencionar, seu padrasto, e não é bom se alguém nos ver assim. Isso não seria muito legal—, eu digo, não tendo certeza se estou lembrando a ela ou a mim mesmo. Eu olho para ela e para sua boceta inocente e eu vejo uma gota de umidade na calcinha. —Foda-se—, eu respiro

profundamente, e me inclino para frente um pouco. Eu não sei o que meu corpo está fazendo, mas eu tento me controlar.

—Você provavelmente está certo—, diz ela, e para de se aproximar.

Eu só olho para sua boceta e me pergunto como cheira, e como seria enterrar meu rosto entre suas coxas.

Como se ela tivesse lido meus pensamentos, suas mãos a cobrem. Eu rosno um pouco por não ser capaz de ver os seus lábios molhados, mas é melhor assim. Eu não deveria estar olhando para ela desse jeito. Eu não deveria estar fazendo um monte de coisas que estou fazendo, ou pensando muito.

—Vá colocar algumas roupas. Eu estou saindo para o trabalho. É segunda-feira e minha agenda é agitada—, eu digo severamente, e pego meu telefone fora do balcão. —A governanta vai estar aqui em breve. Enviei-lhe um e-mail sobre você—. Eu vou em direção ao elevador e não olho para trás para ver se ela está me olhando sair. Eu entro e pressiono o botão para as portas se fecharem.

Eu possuo este andar, e este elevador particular, é uma conexão direta da minha casa com a garagem. Felizmente, eu gerencio as câmeras e o acesso de emergência sobre ele. Uma vez que as portas se fecham, eu aperto o botão de paragem de emergência e puxo o meu

pau para fora da calça. Não acho que eu fiz metade de um andar e paro antes para que eu precise me aliviar.

Meu pau já está pingando minha porra como uma torneira gotejando. Eu cuspo na minha mão e acaricio o meu eixo, precisando apenas algumas bombeadas antes de gozar. Minha porra sai com tanta força que acaba pegando na porta do elevador.

Foda-se, minhas pernas têm câibras e minha visão tem borrões, e eu não paro de pensar que já faz um tempo que tive um orgasmo tão bom. Eu tenho que segurar o corrimão atrás de mim para evitar cair no chão.

Depois de mais alguns minutos, eu me recomponho, limpo a porta do elevador da melhor forma possível com o lenço do bolso do meu terno, e enfio meu pau ainda duro de volta em minhas calças. A merda não vai ficar mole e eu não entendo o porquê.

Tenho que juntar minha mente. Isso não pode acontecer novamente.

CAPITULO QUATRO

SOPHIE

Meu corpo vibra com emoção enquanto eu caminho de volta para o meu quarto. Eu não posso acreditar que fiz isso. Eu não acho que já estive mais excitada na minha vida. Eu posso sentir a umidade entre minhas pernas fazendo minha calcinha ficar molhada. Porra eu preciso de mais. Mais.

Eu ando até meu quarto e deslizo minha calcinha de algodão branca pelas minhas pernas. Eu a atiro no chão e pego um travesseiro da cama.

Sempre tive que dividir um quarto com outras meninas, tive que aprender a ficar quieta enquanto me masturbava; era algo que eu rapidamente dominava. Agora eu sinto que não vai demorar muito para eu chegar lá. Nunca na minha vida tive um homem olhando para mim como Bruce acabou de fazer, e nunca tinha experimentado esse tipo de emoção. Era intoxicante. Eu me senti viva.

Olhando ao redor da sala, eu procuro o local perfeito. Quando vejo a poltrona no canto, eu sei que vai funcionar melhor para o que eu tenho em mente. Coloco o travesseiro sobre o braço da cadeira, eu escarrancho sobre ele. Dá-me o que eu preciso, firmeza para a pressão, mas

uma superfície macia para maior conforto. Assim como eu sempre imaginei como um pau seria.

Espalhando as minhas pernas mais largas, eu começo a mexer os quadris. Fecho os olhos e luto passando a vergonha que sinto da face que vejo em minha mente. Normalmente as minhas fantasias de masturbação são de homens sem rosto: heróis arrancados do meu mais recente romance. Desta vez há uma face. Bruce, meu padrasto. Na minha mente, tudo sobre ele é difícil, desde os olhos até o conjunto de sua mandíbula. Imagino-me dando o mesmo olhar aquecido que ele me deu na cozinha.

Esfregando minha boceta contra o travesseiro, eu finjo que é seu colo. Eu estou montando-o em vez do braço da cadeira. Eu o imagino esfregando meu clitóris contra o seu pau duro e usando-o para o meu prazer, enquanto ele fica completamente imóvel, lutando para não me tocar. Pressionando-me ainda mais no travesseiro, eu tremo só com o choque de desejo que atira para cima na minha espinha. Ele seria tão impotente a seus desejos, ele de repente levanta-me do seu colo, me bota para baixo em sua mesa, e coloca seu rosto entre as minhas pernas. Ele tinha necessidade de me provar. Usaria sua língua e os dedos para preparar a minha boceta apertada para o seu pau. Ele estaria tão preocupado em me machucar, porque eu era tudo para ele. Ele faria isso por horas, apenas me

adorando, não se preocupando com qualquer outra coisa no mundo. Só eu importava e eu era seu tudo.

Cada movimento dos meus quadris envia raios de prazer pelo meu corpo. Minha pele formiga quando eu penso em todas as coisas que Bruce faria com o meu corpo. Eu me movo mais rápido, pressionando para baixo, as imagens começam a piscar na minha mente uma após a outra até que o orgasmo rompe.

Eu tremo quando pulsos correm pelo meu corpo, me deixando instável e fraca. Meu clímax me bate forte e é tudo o que posso fazer para me segurar quando eu monto as ondas de prazer.

Rolando, eu desabo na cadeira, deixando o travesseiro bater no chão. Eu olho para baixo e vejo a mancha molhada que minha porra deixou para trás. Deus, se eu fiz isso só de pensar em Bruce, como seria se fosse realidade?

Eu acho que ele voltou para a mulher da noite anterior, a mesma que ele irá almoçar. Será que ele a fez gozar? Será que a levou para sua mesa no trabalho, como eu fantasiei? Aposto que ela é mais experiente do que eu jamais poderia ser. Ela poderia lidar com um homem como Bruce. Eu nunca sequer beijei alguém. Eu nunca beijei. Até mesmo um beijo carinhoso da minha mãe, mas eu aposto que Bruce já a beijou. Eu sinto a picada de lágrimas e fecho os olhos para combatê-las.

Foi apenas horas atrás que eu estava tentando conseguir lágrimas, e agora eu mal posso impedi-las. Não, esta não é a emoção que eu quero agora. Eu quero o que eu tinha na cozinha, a emoção de ser querida, uma sensação estranha, mas emocionante. Mas como eu poderia cobiçar o homem que a minha mãe se casou? Ela pode tê-lo amado, mas sou cética de que ela tivesse essa capacidade. É vergonhoso, mas eu não consigo parar de cobiçar Bruce.

Mentalmente me esforço a apagar todos os pensamentos dele da minha cabeça.

Eu abro uma das minhas malas e encontro um vestido azul bebê. Eu deslizo-o sobre a minha cabeça, calço uma sapatilha de renda branca, e vou ao banheiro para lavar meu rosto. Eu escovo meus dentes, coloco o meu cabelo em uma trança rápida, e me olho no espelho. Eu me debato em colocar um pouco de maquiagem, mas meu rosto ainda está molhado, e eu não sei por que preciso me preocupar com isso.

Saio do meu quarto, paro na frente do quarto que Bruce disse que foi da minha mãe. Ainda parece tão estranho que eles não compartilhavam um quarto. Abrindo a porta, fico chocada e enraizada no lugar.

De repente, um sorriso divide minha cara quando eu reconheço Lily espanando a cômoda.

—Lily! —, eu grito, correndo em direção a ela e envolvendo-a em um abraço.

—Oh meu Deus, Sophie! Olhe o quão grande você está! Tão crescida agora—, ela exclama, e eu não posso ajudar, mas a aperto com mais força.

Puxando para trás, eu olho para ela. Ela tem a mesma aparência, mas com algumas linhas no rosto e alguns fios grisalhos em seu rico cabelo marrom chocolate. —O que você está fazendo aqui? —, pergunto. Eu não vi Lily por anos, e não sabia se ela ainda trabalhava para a minha mãe. Ela trabalhou para a minha mãe por tanto tempo quanto eu poderia lembrar. Estou quase envergonhada por não ter perguntado por ela.

—Eu nunca parei de trabalhar para a sua mãe, e bem, agora o Sr. Archer—. À menção de minha mãe, ela me puxa para um abraço novamente —Eu sinto muito, Sophie, foi tudo tão repentino.

—Estou bem realmente—. Eu tento tranquilizá-la.

—Vamos para a cozinha, vamos tomar um café e conversar.

Eu a sigo, sento no bar e a vejo trabalhar em torno da cozinha. É claro que ela sabe onde está tudo.

—Você continuou a trabalhar para a minha mãe depois que ela se casou? —, pergunto, pescando respostas. Estou curiosa sobre a minha mãe e Bruce. Eles não parecem ser um casal, mas quando eu realmente pensei sobre isso, não achava que eu pudesse imaginar a minha mãe com ninguém. Ela não se importava com afeto ou parece que ela nunca iria jogar com a ideia do casamento. Eu não sei como eu vim a existir, e o tema do meu pai nunca foi citado.

—Se você chama assim—, sua resposta chama minha atenção, e eu posso dizer pelo olhar que ela me atira que chamou a minha reação. —Eles eram casados apenas no papel, foi pelo trabalho.

—Chocante—, eu digo, deixando o sarcasmo sangrar através de minhas palavras. Tudo foi pelo o trabalho, mas eu não posso deixar de sentir o alívio que se segue.

Lily corre o dedo ao redor da parte superior de sua caneca de café, estudando-me como se estivesse debatendo o que dizer. —Você sente falta dela? —, pergunta, com um leve tom de preocupação em sua voz.

Sua pergunta me faz uma pausa. *Eu sinto falta dela?*

—Eu ... bem ... alguém pode perder algo que nunca teve—? Esse pensamento estava rolando na minha cabeça desde que eu descobri sobre o seu ataque cardíaco e morte súbita. Quanto mais os dias passavam, mais eu estava

começando a pensar que não sinto falta dela, eu perdi a ideia de que ela e eu poderíamos ter tido uma relação de mãe e filha. Foi o plano que eu tinha traçado após a faculdade, para finalmente ter a minha família, e fazê-la me amar. Mas estava tudo na minha cabeça, este sonho que as coisas iriam mudar. Na realidade, eu tinha que admitir que provavelmente não teria feito a diferença.

—Ela te amou, você sabe—, Lily diz, me tirando dos devaneios em minha cabeça.

—Não, eu não sei—. Minha resposta é cortada e áspera, mas eu não me importo. Meus sentimentos por minha mãe são enrolados em um nó gigante que não pode desembaraçar. Raiva, saudade, e tristeza são confusos juntos e eu não posso distinguir uma coisa da outra.

—Isso é justo—. Ela faz uma pausa e respira fundo. — Talvez pronunciei errado. Ela a amou da única maneira que sabia.

—Eu não sei o que isso significa e para ser honesta não sei se eu me importo—. Posso sentir-me cada vez mais com raiva, a dor crescendo dentro de mim. —Você sabe como é ter que ficar só em seu dormitório, porque não tem ninguém para ir para casa durante os feriados? Ou o que é como quando ninguém aparece para vê-la enquanto você está em um país estrangeiro sozinha?

—Não, querida, eu não sei—. O tom suave de sua voz esfria a minha raiva. Eu estou dirigindo-a para a pessoa errada, mas não há ninguém para descontar. —Sua mãe não era uma grande mãe, eu sei disso, e tenho certeza que ela sabia. Acho que é por isso que ela lhe enviou para o exterior. Ela pensou que era melhor para você, e eu sei que isso não significa que seja justificável, mas é da mesma maneira que ela cresceu com o seu avô. É exatamente como eles eram; eles mantiveram as suas emoções para si e sua prioridade era o trabalho. Mas, você, você não tem que ser assim. Você pode iniciar um novo modo de vida, se quiser.

A realidade de suas palavras me atinge como um soco no estômago. Isso é essencialmente onde eu estava indo na vida. Eu queria voltar para os Estados Unidos, e mostrar a minha mãe que poderia fazê-la sentir orgulho de mim. Obter a sua atenção, tornando-me uma advogada como ela. É isso o que ela estava fazendo com o seu pai? Eu estava me preparando para seguir o mesmo caminho miserável. Eu provavelmente iria acabar com um ataque cardíaco, o mesmo destino que eles tiveram.

Eu não quero mais ficar sozinha.

—Você não tem que ser—, ela sussurra, fazendo-me perceber que eu disse a última parte em voz alta. Ela está certa. Eu faço dezoito anos no sábado, e a tela fica em branco para mim. Eu posso fazer o que eu quiser. No

pensamento, Bruce aparece em minha mente, e todas as coisas sujas que eu pensava dele fazendo comigo. Eu mordo meu lábio, tentando acalmar o calor que sinto correndo para o meu rosto.

—Então, Bruce e minha mãe—? Eu deixei a pergunta pendurar, não querendo terminar a frase.

—Não, ele é um viciado em trabalho como ela. Só que quando ele não está no trabalho, ele está em seu escritório em casa. Eu acho que eles se casaram por causa de seu avô. Ambos eram parceiros antes da tinta secar na licença de casamento.

Quero ter mais informações, mas eu não quero ser muito óbvia. Antes que eu possa fazer a minha próxima pergunta, o elevador se abre, e um homem bonito em seus vinte e tantos anos está na entrada. Parece que ele saiu de uma revista. Porra, as pessoas simplesmente são feitas dessa forma por aqui ou algo assim?

—Oh, as minhas desculpas, senhoras, eu não sabia que tinha alguém aqui. O assistente do Sr. Archer enviou-me para pegar alguns papéis que ele deixou para trás. Ele precisa deles para uma reunião.

—Oi, Jacob—, Lily diz em um tom familiar. Esta não deve ser a primeira vez que ele esteve aqui.

—Boa tarde, Sra. Lily. Não ligue para mim eu vou deixá-la em paz em apenas um segundo. Desculpe incomodá-la.

Lily balança a cabeça para ele e ele olhou para mim e sorriu, antes de caminhar pelo corredor. Eu o vejo recuar, seguindo-o com os meus olhos para onde ele vai.

—Ele é bonito—, Lily sussurra atrás de mim, pegando-me olhando para ele. Ela tem a ideia errada. Ele é bonito, mas ele também sabe onde Bruce está.

Você não tem que ser. As palavras de Lily reproduzem na minha cabeça.

Não, eu não tenho mais que estar sozinha. Estou cansada de ficar sentada ao redor e esperando para conseguir o que quero. Eu estou indo atrás dele. Olhando para o relógio, vejo que já é onze horas. Talvez Bruce não tenha saído para almoço ainda. Talvez eu possa estragar os seus planos.

Quando Jacob volta pelo corredor, eu não perco tempo.

—Você vai levar isso para Bruce? —, pergunto, apontando para a pasta na mão.

—Sim, você é Sophie, filha de Debra, não é—? Eu apenas aceno como minha resposta. —Eu sou Jacob, um

associado júnior da empresa—, diz ele, oferecendo-me sua mão.

—Posso pegar uma carona com você, Jacob—? Ele me olha de cima a baixo, a sua mão ainda na minha, e de repente eu lembro que eu não coloquei nada debaixo do meu vestido.

—Vou levá-la para onde quiser, Sophie—. Seu tom implica que ele faria mais do que me levar para Bruce no escritório.

—Isso seria bom. Apenas deixe-me pegar minha bolsa—. Eu digo antes de ir correndo pelo corredor até o meu quarto. Eu pego minha bolsa fora do armário, e a minha calcinha e o travesseiro ainda estão no chão. Pego a calcinha e coloco-a em minha bolsa, e depois pego o travesseiro. Parte dele ainda está úmida de onde eu gozei, e eu posso cheirar-me sobre ela. Algo escuro e emocionante toma conta de mim, e eu tenho uma ideia. Eu sei o lugar ideal para isso, e não é minha cama.

CAPÍTULO CINCO

BRUCE

Eu li esse mesmo parágrafo uma centena de vezes e não consigo me lembrar de nada. Pergunte-me sobre os seios de Sophie, no entanto, e eu poderia ser capaz de recitar um ensaio de quarenta páginas sobre eles, mas eu não posso te dizer o que estive olhando nas últimas horas.

Minha manhã inteira foi assim. Meu assistente lembrou que eu esqueci alguns papéis, e eu nunca fiz isso antes. Eu nunca estive tão distraído, e eu sei a causa exata.

Eu largo minha caneta na mesa, e esfrego os olhos com a palma da minha mão.

—Entenda, Archer—, eu sussurro para mim mesmo, e então eu ouço a porta do meu escritório abrir. Olho para cima a tempo de ver Jacob entrar no meu escritório, e tenho que piscar algumas vezes para limpar a minha visão. Uma vez que atingiu a minha mesa eu vejo alguém que segue atrás dele e atiro para cima da mesa, perguntando o que está acontecendo.

—O que você está fazendo aqui?

Dou a Sophie um olhar, mas ela não parece preocupada. Olho para Jacob e ele encolhe os ombros quando deixa cair a pasta na minha mesa. Eu fico mais irritado porque não sabia que Jacob foi para a minha casa. Eu deveria saber que Sharon, minha assistente, iria enviá-lo para pegar a pasta. Ele tem ido a minha casa em várias ocasiões para o trabalho, mas eu não pensei sobre o fato de que Sophie estava lá.

Eu observo e vejo como ela está vestida. Ela está com um pequeno vestido de verão azul, e como sua roupa da manhã, é quase transparente. Eu aperto meu queixo duro quando vejo seus seios duros que picam através do material semelhante a papel. Porra, será que esta menina não tem nenhuma roupa que cubra seu corpo? Eu preciso comprar algumas roupas decentes para ela. Vou fazer uma lista e pedir Lily para levá-la às compras esta semana.

—Obrigado—, eu digo, e levanto as sobrancelhas sugestivamente para Jacob como se o perguntasse a ele se tem alguma outra coisa que ele precise.

Ele olha para Sophie e eu vejo o brilho em seus olhos. Ele não perdeu o que ela está vestindo, ele a quer, e raiva começa a borbulhar no meu peito.

—Senhor Archer, eu estava pensando em mostrar a Sophie o lugar, você sabe, mostrar-lhe os escritórios—. Ele lhe dá uma piscadela e eu a vejo corar um pouco e olhar

para baixo para seus pés. Não só eu pego o desvio, mas ela também.

Eu não sei o que tinha planejado, mas essa porra não vai acontecer. Ela é minha para proteger, e eu não vou ter algum colaborador júnior com as mãos libidinosas perto dela. Eu estou chateado que ele poderia ter chegado a sentir o cheiro de madressilva que parece sempre estar perto dela.

—Está tudo bem, Jacob, você pode ir.

Ele se vira para olhar para mim, depois para Sophie, e começa a falar, mas ela o interrompe. —Obrigada pelo passeio, mas tenho certeza de que Bruce pode lidar comigo agora.

Ela olha para cima e nós travamos os olhos, e tenho a sensação de que há mais para essa afirmação do que apenas o que ela disse.

Sem quebrar o contato visual, eu aceno com a cabeça em concordância.

—Foi bom conhecê-la, Sophie. Sempre que você precisar de alguma coisa, é só me avisar—. Ele lhe dá uma última olhada de cima para baixo, e olhar é tudo o que posso fazer para não avançar sobre a mesa e rasgar a garganta dele. De onde essa raiva e proteção vieram? Eu tenho certeza que é porque ela é a filha de Debra e eu me

sinto responsável por ela. Sim. É isso aí. Não é que eu queira ela para mim.

Sophie levanta o queixo em resposta, mas ao contrário não confirma, o que me agrada mais do que pensava ser possível. Vendo sua linguagem corporal e observando a reação dela a ele, mostra-me que ela não está interessada. Sinto um pouco de tensão em meu peito enquanto ele sai e fecha a porta atrás de si.

Eu chego até o interfone na minha mesa e aperto o botão para o meu secretário. —Paul, segure minhas chamadas e mude para 'NÃO PERTURBE'. Estou em uma reunião.

—Sim, Sr. Archer—, ele responde, e eu ouço as fechaduras se envolvendo na minha porta.

Paul tem a capacidade de definir os bloqueios na minha porta, mas só eu posso abri-la. É um recurso de segurança vital considerando todas as informações dos clientes sensíveis que tenho. Também é útil para quando eu tiver clientes importantes para não ser incomodado por um louco a qualquer momento. Aconteceu em tantas ocasiões, era para o benefício de todos ter esses bloqueios instalados. Então, não é um pedido incomum e Paul está familiarizado.

—O que você está fazendo aqui? —, eu digo, encarando Sophie. Tenho certeza que as minhas palavras

saem duras, mas ela tem sido uma distração para mim durante todo o dia e não é a mesma coisa estando na minha frente.

—Sinto muito incomodá-lo, eu só queria ver onde você trabalha.

—Eu estou estabelecendo algum tempo para você comprar algumas roupas novas esta semana. Achei que depois da nossa conversa esta manhã sobre seus trajes, você viria ao meu local de trabalho com algumas roupas decentes—, eu digo, ignorando suas palavras.

Ela olha para o vestido e, em seguida, olha para mim, confusa.

Eu cerro os dentes e caminho ao redor da minha mesa para ficar na frente dela. —Eu posso ver através de seu vestido, Sophie. Eu posso ver que você está vestindo... e o que você não está usando.

Eu olho para os seus seios para ela não confundir o que quero dizer. Ela traz a palma da mão até o pescoço, tentando proteger os seus seios com o braço, mas não adianta. Ela tem seios grandes, cheios e os seios estão duros pressionados contra o tecido fino.

—Eu não sei o que dizer—, ela diz, e começa a corar profundamente arrastando-se do pescoço até suas

bochechas. Eu queria saber se ela cora em qualquer outro lugar de seu corpo.

Eu afasto o pensamento da minha cabeça e tento me concentrar. —Será que você ainda tem calcinha, Sophie?—, eu digo, e me arrependo imediatamente. Agora eu estou pensando na sua boceta nua sendo exposta no vestido curto e eu não posso respirar.

—Eu tenho uma calcinha comigo—, ela diz, e acho que gostou da pergunta e eu não sei o que isso significa.

—Contigo?

Eu a vejo chegar, pegar sua bolsa, e retirar o material de algodão branco. Minhas mãos tremem quando eu vejo, porque demoro para chegar até ela. Eu não posso tocá-la, ela é minha enteada e é menor de idade. Isso não está certo. Tento respirar, mas, eu estou tão focado na sua calcinha. Eu não posso pensar.

—Eu vi o seu, hum, pau quando você olhou para mim lá embaixo. Eu sei que você disse que não é apropriado para você me ver naqueles trajes, mas eu pensei que você gostaria de, talvez, tê-la.

Eu não posso negar vendo ela assim me excita, mas nós dois sabemos que ela não pode me provocar assim.

Ela olha para cima novamente através de seus cílios. É tão pura e doce. Ela está me oferecendo algo que tocou seu corpo impecável intimamente, e ela quer que eu fique com ele. Eu não posso tocá-la porque é errado, mas eu posso tocar isso. Eu posso ter este pequeno pedaço dela, e então nós podemos voltar para o caminho que deve ser entre nós.

—Ok, Sophie. Vou ficar com sua calcinha, mas você precisa ser uma boa menina depois disso. Você me entendeu?

—Sim, Bruce.

Eu pego a calcinha de sua mão, e quando eu a levanto da palma da mão dela, os seus dedos pequenos alcançam e tocam meu pulso. Ela está tentando se agarrar a mim, e como eu quero, eu tenho que parar o contato. Eu não posso reagir ao seu toque, embora eu queira, e então coloco a calcinha no bolso.

—Quero dizer isso, Sophie, você é minha enteada, e você precisa se comportar dessa maneira. Não está certo a maneira que eu olhei para você hoje ou a maneira que estou olhando para você agora.

—Como você está olhando para mim agora? —, ela pergunta, olhando para mim e faz contato visual. Eu olho para baixo para seus seios endurecidos novamente e depois de volta para ela.

—Eu sou seu padrasto. Eu não deveria querer ver tudo de você.

—Você quer ver tudo de mim—? Eu balancei minha cabeça, e tento encontrar as palavras certas. —Você tem dezessete anos, Sophie. Você nem é maior de idade. Poderíamos entrar em apuros.

—Nós só poderíamos ter problemas se você me tocar, certo?

O que ela está falando? E por que um milhão de imagens dela fazendo coisas para si mesma está piscando na minha mente?

—Não, essa conversa não está acontecendo. É hora de você ir. Você me deu sua calcinha, e já está cruzando uma linha—. Eu a repreendo, mesmo sabendo que eu cruzei a linha na noite passada em seu próprio quarto.

Em um movimento ousado, ela se abaixa e, lentamente, levanta a bainha de seu vestido.

—Sophie—, advirto, mas ela sempre tão lentamente mantém levantando. —O que você está fazendo—? Eu rosno, querendo fazê-la parar. Mas parte de mim quer ver o que está por baixo do vestido. Preciso ver.

—Se você não pode me tocar, não podemos realmente entrar em apuros. Você pode apenas olhar um pouco, e então eu prometo que vou parar.

—Porque está fazendo isso—? Eu deveria dizer a ela para parar, não perguntar porquê. Eu deveria sair do meu lugar, destravar as portas de meu escritório, e fazê-la sair. Mas ao invés disso eu só estou esperando para ver o que ela vai fazer.

—Porque eu gosto da maneira como você olha para mim—, ela sussurra e levanta a bainha de seu vestido de maneira que eu possa ver a sua boceta.

Eu olho para os lábios cor de rosa brilhantes com o néctar, e me dá água na boca. —Você depila—? A pergunta sai espessada, atada com desejo.

—Todas as meninas na escola fazem isso, então eu também.

Eu lambo os meus lábios, olhando para seu corpo perfeito, cerrando os punhos ao meu lado.

Ela dá um passo para o lado, abrindo as pernas, e seus lábios ficam um pouco abertos, revelando seu clitóris rosa. Eu também posso ver o mel adoçar suas coxas, e eu já tive o suficiente.

Eu a alcanço e agarro seu braço, fazendo cair a bainha de seu vestido. Eu a levo até a porta do escritório e digito o código para as fechaduras. Puxando-a para fora, vou até a mesa de minha secretária, acho Paul e ordeno que ele a leve.

—Chame um táxi, leve-a lá embaixo pessoalmente, e a envie de volta para casa.

Eu largo seu braço e sem olhar para trás, ando até meu escritório e bato a porta atrás de mim com tanta força que sacode.

Sua calcinha está fora do meu bolso e levo-a até meu nariz para cheirá-la antes da porta parar de sacudir. Com a outra mão tiro o meu cinto, puxo meu pau, e começo a me masturbar duro enquanto eu seguro sua calcinha sobre o meu rosto. Eu inspiro o cheiro dela que é um castigo para o meu pau. Eu estou com raiva de mim mesmo por permitir que isso aconteça, e permitir que ela consiga o melhor de mim. Estou completamente chateado que esta menina de dezessete anos de idade, me deixou excitado mais do que qualquer outra em minha vida e será muito difícil trabalhar. Porra.

Leva apenas alguns segundos para respirar o perfume dela antes de gozar. Sai em correntes grossas e escorre pelo meu pau, lubrificando a minha mão e eu acaricio. A

porra é tanta em só pensar nela, não posso imaginar como seria estar dentro dela quando eu gozar.

Eu reflito esse pensamento distante, e limpo meu pau com sua calcinha branca em minha mão. Algo sobre ver minha porra em sua calcinha me faz ficar excitado, e isso faz meu pau ficar duro.

Foda-se, eu tenho que me recompor. Eu sou inútil hoje.

Bato o interfone e o ouço se conectar.

—Cancele o meu almoço. Estou no meu escritório pelo resto do dia.

Eu sentei de volta na minha cadeira e fecho os olhos, tentando me livrar das imagens de Sophie, mas é inútil. Porque elas ainda estão lá.

Mais tarde naquela noite...

Hoje foi ... improdutivo. Eu não consegui realizar nada, porque eu estava tão distraído por pensamentos concentrados em Sophie.

Fiquei duro o dia todo só de pensar sobre a sua calcinha ainda no meu bolso, e agora que estou em casa,

pretendendo ir para minha cama e me masturbar novamente para finalmente tirá-la da minha mente.

Eu propositadamente esperei até que fosse muito tarde antes de sair do escritório. Não poderia lidar com outro encontro com Sophie hoje, e eu preciso ter a cabeça limpa quando falar com ela novamente.

Eu ando até porta, e a casa está escura e silenciosa. Ando pelo corredor, tentando ouvir sons de Sophie, mas não há nada. Eu sinto um pouco de pânico, pensando que talvez ela não esteja em casa, então eu abro a porta de seu quarto e espreito.

A luz da lua ilumina o suficiente para que eu possa vê-la dormindo em sua cama. Ela tem as cobertas sobre ela, então eu não sei o que ela está vestindo, mas não posso me deixar saber. Eu delicadamente fecho a porta e me dirijo para o meu quarto, fechando a porta atrás de mim. Apressadamente tiro todas as minhas roupas e puxo a calcinha do meu bolso. Eu estive esperando o dia todo para fazer isso de novo, e desta vez eu quero gozar quantas vezes for preciso até meu pau finalmente se saciar.

Eu subo na minha cama e me deito, com a calcinha no meu abdômen. Eu a vejo e pego meu pau com as duas mãos e começo a acariciar para cima e para baixo. Estou tão duro e é tão bom, eu fecho meus olhos e coloco minha cabeça para trás.

Enquanto expiro e inspiro, eu cheiro traços da boceta de Sophie. Pensando que é apenas sua calcinha, eu respiro fundo e deixo o cheiro doce encher meus pulmões. Eu trabalho meu pau para cima e para baixo com as duas mãos e viro a cabeça para o lado, regozijando-se no sentimento. Quando eu viro minha cabeça, percebo que o cheiro é mais forte. É confuso, então me sento um pouco e viro, colocando meu rosto no travesseiro.

Um choque rasga através de mim quando eu percebo o que ela me fez. Este travesseiro não é aquele que normalmente tenho em minha cama. É um do quarto dela, e tem o cheiro da sua boceta. Ela deve ter feito isso enquanto eu estava no trabalho. Será que ela gozou nele? Só com o pensamento, meu pau começa a jorrar minha porra, e eu fico com raiva.

Ela está me provocando. Me testando.

Sophie está sendo uma provocadora de pau com o homem errado. Ela quer que eu cheire sua boceta? Ela quer que eu a veja? Ok.

Eu pego o travesseiro e saio da cama, vou para fora do meu quarto, completamente nu e duro como aço. Eu estou tão excitado, não paro para pensar sobre o que estou fazendo.

Meu pau aponta para cima em direção ao meu umbigo e quase não se move quando eu paro no final do corredor e no quarto de Sophie.

—Acorde—. Eu rosno enquanto ligo seu abajur ao lado e empurro para trás os cobertores.

Ela abre os olhos lentamente, e então de repente ela está bem acordada e rastejando de volta na cama. —Oh não, você não, menina—. Eu paro seus movimentos com apenas minhas palavras. —Você colocou isso na minha cama—, eu digo, jogando o travesseiro nela. —E agora você vai lidar com as consequências.

Olho para ela e vejo que ela está vestindo um top de pano fino e calcinha branca como a que ela me deu hoje.

—Abra suas pernas, Sophie—, eu digo, e subo na cama.

—Bruce, me desculpe, eu não ...

—É tarde demais. Eu não vou foder você, porque não é maior de idade, mas você conseguiu, e vai me mostrar a sua boceta.

Ela audivelmente engole e faz uma pausa antes de acenar com a cabeça. Ela lentamente desce a mão e usa um dedo trêmulo para tirar a sua calcinha, revelando a sua boceta.

Suas pernas se abrem e eu posso ver sua abertura. É tão pequena e apertada, então eu aperto meu punho em volta do meu pau e o curso duro é difícil, fingindo que é a sua boceta em torno dele, em vez de minha mão.

—Você é virgem, não é?

—Sim—, ela sussurra, tão suavemente que eu mal escuto sobre meus próprios sons. Eu paro de me masturbar e mostro minha mão para ela.

—Cuspa nela—. Eu rosno, e espero ela obedecer.

Ela se inclina para a frente e suavemente cospe na minha mão, e é graças a minha enorme vontade de ferro, que não fodo sua boca bem naquele segundo.

Eu coloco minha mão de volta no meu pau e olho para a sua boceta exposta. Continuo me masturbando duro e olho para sua abertura, apenas pensando sobre o quão duro eu quero fodê-la.

—Você tem sorte por ser menor de idade, Sophie. Eu te foderia duro com esse truque hoje no escritório, e me provocando com o cheiro de sua boceta em todo o travesseiro.

Vejo que a sua boceta se aperta com as minhas palavras, e seu mel começa a vazar para fora, e eu percebo que ela está amando isso tanto quanto eu.

—Levante sua camisa. Eu vou gozar em você, mas não me toque—, advirto.

Com a outra mão trêmula, ela levanta sua blusa, expondo a barriga e a curva de seu seio.

—Todo o caminho. Quero ver tudo.

Ela levanta mais alto e vejo seus grandes seios, finalmente, me mostrando a cor de seus seios: rosa pálido.

Isso é tudo o que preciso e já estou gozando nela. Jorros cremosos grandes cobrem sua boceta virgem, barriga e seios com a minha porra mais e mais do que eu já havia gozado antes.

Estou exausto gastei minhas últimas forças no orgasmo, e eu inclino-me para trás para que não caia em cima dela. Depois de um segundo, me recomponho e saio da cama.

—Isso é o que acontece quando você provoca um homem, Sophie. Eu não sou um menino, e o que você fez é perigoso. Se eu fosse você, iria encontrar um menino para brincar—. Mas as palavras que saíram da minha boca não são as que eu quero. Ela ainda é menor de idade, e na próxima semana, ela é minha. Eu posso não ser capaz de tocá-la, mas por enquanto, ela só pertence a mim.

Ela olha para o seu corpo coberto de porra e depois de volta para mim, mas não diz nada.

—Durma um pouco. E não me provoque assim novamente. Eu sou seu padrasto, e você precisa agir como tal.

Eu fecho a porta atrás de mim e volto para o meu quarto. Vejo que a calcinha que ela me deu antes está ainda na cama, e meu pau endurece novamente.

—Porra.

CAPÍTULO SEIS

SOPHIE

Eu acordo na manhã seguinte totalmente exausta. Levei uma eternidade para voltar a dormir depois que Bruce invadiu meu quarto ontem à noite. O medo e a excitação de sua posição nu em cima de mim se tornou impossível para relaxar. Eu repassei o que aconteceu mais e mais na minha cabeça. O olhar irritado em seu rosto, enquanto ele se acariciava e o olhar para minha boceta está queimado em meu cérebro. Eu ainda posso sentir sua porra em mim até agora. Recusei-me a limpá-la depois que ele saiu do meu quarto. Eu só estava ali deitada, deixando espalhada em minha pele, hipnotizada pela visão. Corri meus dedos por ela, sentindo seu calor. Eu não conseguia parar de experimentar. Eu não tinha certeza de que gosto teria. Um monte de meninas na escola queixou-se de engolir, mas quando meu dedo tocou os lábios e o sabor salgado bateu minhas papilas gustativas, eu não tinha ideia do que estavam falando. Eu queria mais, mas da próxima vez eu queria que Bruce me desse a partir do seu pau.

Eu pensei que um orgasmo ajudaria meu coração acelerado, mas ele só fez piorar. Esfreguei mais de sua porra em meus dedos utilizando como lubrificante para molhar o meu clitóris. O orgasmo veio rápido, mas a

excitação ainda batia nas minhas veias. Não foi até os primeiros raios de luz da manhã começarem a brilhar através da janela que eu finalmente desmaiei.

Olho para o lado, e vejo o travesseiro ao meu lado, e eu não posso deixar de sorrir. Que outras coisas eu poderia fazer para que ele se altere assim? E quão longe eu poderia pressioná-lo até que consiga fazer ele me tocar? Talvez da próxima vez ele vai me fazer colocar o seu pau na minha boca. Eu não sei o que estou fazendo, mas tenho certeza que ele vai me guiar. A noite passada foi como uma pequena vitória.

Ouvi algo fora da minha porta, eu pulo da minha cama, deslizo meus pés sobre os chinelos em forma de coelho, e corro para a porta. Eu paro antes de abri-la, porque não quero parecer muito animada. —Brincar é legal, Sophie—, digo a mim mesma antes de abrir a porta e espreitar. Eu ouço barulhos na cozinha e me faz ficar tonta. Eu me debato tirando meu top, mas eu não acho que tenho a coragem para isso ainda.

Entrando no corredor, vejo Bruce. De costa para mim e vejo que ele está vestido apenas um pijama que vai até sua cintura. É bastante claro que o homem malha. Eu posso ver todos os músculos flexíveis em suas costas enquanto ele pega uma xícara de café no armário superior. Eu não acho que já vi um homem sem camisa fora de uma tela de computador ou TV.

Antes de perceber o que eu estou fazendo, estou em pé bem atrás dele. Eu posso dizer que os seus músculos tensos sabem que estou aqui. Eu juro que senti inclinar-se um pouco para trás. Ele me disse ontem à noite que eu não deveria mexer com um homem, que eu deveria tentar encontrar um menino, mas eu não quero um menino. Ou qualquer outra pessoa. Só quero ele. Ele me faz sentir coisas que eu nunca senti antes.

Pedir mais das coisas que ele me faz sentir, mas neste exato momento vou me contentar com seu gosto. Eu lambo meus lábios em antecipação, me levanto na ponta dos pés, inclinando-me para beijá-lo entre as omoplatas. Quando meus lábios tocam sua pele, eu deixo minha língua deslizar para fora, recebendo um pequeno gosto dele.

—Pare.

Ele diz a palavra, mas não há nenhuma luta nele, e nem tenta me afastar.

Eu lambi uma trilha lenta pelo centro de suas costas, desejando que fosse seu peito. Então talvez eu poderia ter o gosto de seu pau, como eu sonhei ontem à noite. Isso é o gosto que eu realmente quero. Lembro-me que suas caricias na noite passada eram firmes e longas, e eu quero saber o que iria parecer na minha mão.

Eu posso sentir meus seios endurecerem com a ideia, minha boceta ficando molhada. Eu quero isso.

Chegando mais perto, eu tento o agarrar, mas ele rapidamente se vira, levanta-me pela minha cintura, e me coloca no balcão da cozinha como se eu não tivesse peso algum.

—Eu lhe disse para parar, Sophie—, diz ele, retirando as mãos e inclinando-se para mim. Ele me tem presa ao seu corpo, no entanto, não há uma única parte dele que esteja me tocando. Eu posso sentir tudo dele em volta de mim enquanto ele me rodeia com o seu calor. Suas mãos estão apoiadas sobre o balcão em ambos os meus lados, e ele está a apenas um sopro de distância de fazer contato.

—E se eu não parar? —, eu sussurro, com medo de que se eu fizer o menor movimento ou disser algo ele pode recuar. Ele poderia ter me prendido, mas não vai me impedir de cutucar a fera. Ele se inclina mais perto, e eu juro que ele vai me beijar. Eu fecho meus olhos em antecipação para o que será o meu primeiro beijo, mas quando eu sinto sua respiração no meu pescoço, eu volto a abri-los novamente.

Ouç-o inalar, como se ele estivesse me inspirando. Ou talvez ele estivesse me cheirando.

—Eu não tomei banho—, eu digo, lembrando-o do que ele fez na noite passada. —Isso é o que você está cheirando em mim.

—Foda-se! —, ele rosna, empurrando-se para longe de mim. —Por que você está fazendo isso? Digo-lhe para parar e você não para. Você não vai mesmo colocar roupas—. Suas palavras soam dor e me fazem parar. Talvez eu tenha entendido errado. Na noite passada, ele parecia como se quisesse, mesmo que estivesse lutando contra isso. Oh Deus, aqui estou eu de novo, correndo atrás de alguém para ser amada e ele está claramente me afastando. Assim como todos os outros na minha vida. Quando alguém viria atrás de mim? Talvez não compense lutar para ter.

—Sinto muito—. As palavras escorregam pelos meus lábios, cheios de vergonha. Eu posso sentir meu rosto corar. Não sei nada sobre os homens além do que eu li nos livros de romance cheios de felizes para sempre e homens que lutam por suas mulheres. Bruce estava lutando para me manter afastada. Tome como uma lição, Sophie.

—Não se desculpe, apenas pare com isso—, diz ele, e olha incisivamente para mim. —Sua mãe foi a minha esposa.

—Não realmente—, eu o lembro. Por alguma razão, eu preciso dele para lembrar esse fato, que ele e minha mãe não estavam realmente juntos. Que isso não é tão ruim quanto parece.

—Você está certa, mas em algum nível eu era seu amigo, e você é minha responsabilidade pela próxima

semana. Você é minha—. Suas duas últimas palavras saem em um tom diferente.

—Sua? —, eu questiono.

—Você sabe o que quero dizer, Sophie. Não distorça minhas palavras.

Deixei meus olhos caírem no chão, não querendo mais olhar para ele. Preciso manter minha boca fechada. Tudo o que ele diz eu quero virar a meu favor. Talvez eu esteja distorcendo suas palavras e ouvindo o que eu quero.

—Sophie, olhe para mim.

Leva tudo em mim para olhar de volta para ele. Eu ainda posso me sentir corar de constrangimento. Isso torna-se muito pior.

—Você é jovem e bonita; você não quer alguém como eu. Você vai encontrar um rapaz jovem e bonito que pode lhe dar flores e corações. Não tenho nada para lhe dar. Minha vida é o meu trabalho, e nada virá antes dele. Eu trabalhei muito duro para jogá-lo fora em um escândalo que iria estragar tudo—. Sua mandíbula apertada, ele está puto, mas ele tinha que dizer as palavras.

Mas a realidade do que ele está dizendo me bate mais forte do que deveria. Pelo menos ele é honesto. Seu trabalho sempre estará em primeiro lugar. Minha mãe

sempre me encheu de falsas promessas. É como um balde de água fria que está sendo jogado em mim. Eu posso sentir o nó na garganta crescer, e eu sei que se eu falar tudo vai quebrar. Seria uma inundação incontrollável de lágrimas, e eu não quero que ele veja. Sem responder, eu salto para baixo da bancada, fazendo um traço rápido para sair da cozinha. Eu sinto ele chegar perto de mim, mas eu escapo passando por ele, mal estava fora de seu alcance, e tropeço em Lily.

Merda. Simplesmente maravilhoso. Mais pessoas para ver o meu constrangimento. Gostaria de saber o quanto ela ouviu, e não querendo saber, eu a empurro também, deixando os dois na cozinha. Eu ouço Bruce chamar meu nome, mas as suaves palavras de Lily parecem impedi-lo de vir atrás de mim.

Batendo a porta, eu me certifico de travá-la atrás de mim. Deus, eu me sinto tão estúpida. Por que estou sempre indo atrás das pessoas que não me querem? É como se eu imaginasse as coisas na minha cabeça e não ver as coisas como elas realmente são, sonhando com esses futuros que estão tão longe de acontecer. De volta à escola, as meninas e até mesmo alguns professores sempre diziam que eu vivo na minha cabeça, o meu nariz em um livro. Talvez eles estivessem certos. Mas será que é tão errado sonhar com um grande amor? Na realidade, eu nunca tive um gosto dele.

Entrando no meu laptop, pesquiso imóveis para alugar e começo a procurar por eles. É hora de seguir em frente. Eu não posso continuar perseguindo coisas que estão apenas correndo de mim. Eu também não tenho que ser como eles. Lily está certa. Eu posso começar uma nova vida, ser diferente da minha mãe.

Eu imprimo listas de imóveis e vou tomar um banho. Eu me visto com outro vestido de verão, com a cor roxa. Faço o trabalho rápido no banheiro, tomo a decisão de deixar o meu cabelo para baixo hoje. Quando estou pronta, vou para a porta do meu quarto e rezo para não esbarrar em Bruce. Pego minha bolsa e a lista de propriedades e tento sair rapidamente do condomínio, apenas para pedir desculpas a Lily.

—Desculpe, Lily. Parece que não pude deixar de cair em cima de você hoje—, murmuro e continuo passando por ela. Eu não sei o quanto ela ouviu esta manhã, mas eu realmente não quero reviver isso. Ela me segue para a porta de entrada onde eu aperto o botão do elevador. Droga, eu deveria ter explorado este lugar melhor e descoberto onde estão as escadas. Gostaria de evitar essa conversa que eu sei que Lily está prestes a fazer-me ter.

De repente, ela arranca os papéis da minha mão.

—Que diabos—? Eu estalo, e tento tirá-los dela. Ela embaralha através deles antes de dobrá-los e colocá-los debaixo do braço. —Você vai me dar eles de volta?

—Não, você não precisa deles.

Sua resposta é torta, mas claramente finalizando a conversa. Lembro-me do seu tom quando eu era uma criança e ela iria me ver de vez em quando entre babás aparecendo.

—Eu não sei o quanto você ouviu, mas é claro que ele não me quer aqui. Também é claro que ele só quer me manter aqui, porque se sente obrigado por causa da minha mãe. Eu era um fardo indesejável para ela, e eu não vou ser um fardo indesejável para outra pessoa.

O elevador apita, respondendo às minhas orações silenciosas. Eu mostro a minha mão, indicando para ela me dar os meus documentos de volta, mas ela não faz nenhum movimento para me devolver. Tanto faz. Vou imprimir novos em algum lugar.

—Fique com eles —, eu digo, entrando no elevador, mas ela segue atrás de mim.

—Lily, eu não quero ser rude, mas não quero falar sobre isso, e eu quero ficar sozinha agora.

—Ele odeia seu trabalho—, diz ela, ignorando o que eu disse a ela. —Ele é diferente com você. Bruce Archer está perdendo o controle. Eu o vi pegá-la e a colocar no balcão. Eu não podia ver seu rosto, mas eu vi o dele. Você não viu?

Não, eu não vi. Fechei os olhos e esperei que ele me beijasse, mas eu não digo isso em voz alta.

—Ele estava certo. Eu deveria encontrar outra pessoa. Eu quero alguém que vai me colocar em primeiro lugar. É bobo e ingênuo da minha parte achar que ele quer que eu não vá. Inferno, vi a mulher que estava com ele a noite que cheguei aqui.

—Eu nunca o vi com uma mulher. Você deve...

Eu a corto. —Não importa.

—Eu tenho que fazer tudo por ela, não é? —, ela bufa.

Não tenho a menor ideia do que ela está falando.

—Só não assine um contrato de aluguel ou qualquer coisa assim. Oh, não importa, você tem apenas dezessete anos, você ainda não pode. Então, eu tenho quatro dias.

Eu não respondo por que eu não sei o que ela está falando.

O elevador para no terceiro andar, e um menino da minha idade entra. Ele acena para Lily antes de correr os

olhos sobre mim. Ele é bonito, mas eu não sinto a mesma excitação que senti, na primeira vez que encontrei Bruce. Ele é alto, mas todo mundo é mais alto do que eu. Seu cabelo loiro claro é um pouco desgrenhado, mas dá-lhe uma sensação mais macia. Macio é bom. Talvez macio é o que eu deveria estar procurando. Seus olhos castanhos faíscam com diversão quando ele me pega olhando-o.

—Você deve ser nova —, diz ele.

—Ela vai ficar com o Sr. Archer, Bryan. Ela é nova e não conhece ninguém. Você deve mostrar a ela o lugar hoje.

Eu sinto-me corar com as palavras de Lily.

Um sorriso de menino se espalha pelo rosto de Bryan.

—Eu adoraria...

—Sophie—, eu digo, dando-lhe o meu nome.

—Sophie—. Ele revira meu nome na sua língua, mas não me dá a emoção como quando Bruce faz isto. —Como eu estava dizendo, eu adoraria lhe mostrar. Eu só estava indo pegar alguma coisa para comer. Junte-se a mim?

—Ok—, eu digo. Quando o elevador apita, Bryan agarra a minha mão, me puxando para fora. Olhando por cima, eu não poso deixar de ver o sorriso no rosto de Lily.

CAPITULO SETE

BRUCE

Eu tive um dos dias mais longos que eu pudesse me lembrar, mas não é realmente tão tarde da noite. Eu entro em meu prédio, às seis horas, mas parece que hoje foi prologado. Eu estava distraído pensando em Sophie novamente hoje, e parecia que eu não poderia ter qualquer trabalho realizado. Eu decidi, depois ler o mesmo documento uma dúzia de vezes, que era hora encerrar o dia e ir para casa.

Eu ando pela recepção, aceno olá para o porteiro e bato a cabeça no elevador. Eu não estou prestando atenção no que estou fazendo, por isso, quando ouço uma risadinha doce, familiar, eu sacudo a cabeça e olho ao redor para Sophie.

Meu coração para, quando eu a vejo na frente do elevador com um homem. Depois de um segundo eu o reconheço como Bryan, um dos inquilinos no terceiro andar. Ele é bom o suficiente, sempre diz olá, mas neste momento, eu o odeio.

Ela sorri para ele, e ele se inclina perto dela. Muito foda perto para mim. Sinto um estrondo no meu peito e eu percebo que estou rosnando com a visão. Rosnando porra.

Eu nem sequer sabia que poderia rosnar até Sophie entrar em minha vida. Eles não estão se tocando, mas algo em mim se altera, só de vê-la sorrir para alguém faz meu sangue ferver. Minhas palavras de hoje mais cedo voltam a minha cabeça: vai encontrar um bom menino. Eu não achei que ela fosse fazer tão rápido, mas eu estava brincando? A pequena Sophie inocente terá todos os tipos de homens mastigando o freio para ter um sabor dela. Um gosto que eu recusei. Foda-se, eu deveria receber uma medalha maldita nessa merda.

De repente, Sophie se vira e me vê. É como se ela sentisse que estou perto. Por um segundo ela parece arrependida, como se tivesse sido pega fazendo algo que ela sabe que não é para fazer. Mas é só por um momento e então ele se foi. Ela se vira para Bryan e ri de tudo o que ele diz. Quando ela ri, ela estende a mão e toca o seu braço. Antes que eu perceba o que estou fazendo, estou em movimento, em direção a eles.

—Sr. Archer, é bom ver você—, Bryan diz, enquanto estende a mão para mim.

Tomo sua mão na minha e espremo muito mais duro do que deveria. Vejo uma expressão de dor no rosto, mas eu não o deixo ir.

—Eu vejo que você conheceu minha Sophie.

Ele olha para ela e depois para mim, tentando puxar seu braço para trás. Eu relutantemente o deixo ir, e o vejo espalhar seus dedos, como se estivesse tentando ter o fluxo de sangue de volta.

—Sim, eu estava apenas mostrando-lhe a propriedade um pouco depois do almoço, e nos distraímos conversando.

—Que gentileza—, eu digo, deixando escorrer meu sarcasmo. Eu praticamente dou a ele em uma bandeja de prata do caralho. Eu deveria ter dito a ela que ela era jovem demais para qualquer um. O que deu em mim para dizer para ir encontrar alguém da sua idade além de mim. Eu tinha mordido as palavras esta manhã, pensando que fosse o melhor, mas é claro que eu redigi errado. Enquanto ela ficar comigo não haverá meninos. Eu tenho certeza que ela vai levar meses para encontrar um novo lugar. Talvez, com o tempo, esses sentimentos que eu tenho por ela vão diminuir, e não vai me incomodar vê-la conversando com outros homens.

Viro-me para Sophie e a pego pelo braço.

—Estamos atrasados para o jantar.

—Mas...

—É bom ver você de novo, Bryan—, eu digo, entrando no elevador de espera e puxando Sophie comigo. Uma vez lá dentro, apertei o botão 'FECHAR PORTAS', não permitindo

que Bryan se junte a nós. Ele só fica lá com a boca um pouco aberta, mas ninguém diz uma palavra. Dou-lhe um olhar que grita de volta para ir se foder. Tenho certeza que ele entende.

Quando as portas se fecham eu soco o código para a cobertura.

—Isso foi tão embaraçoso—. Ela tenta afastar-se das minhas garras onde ainda tenho seu braço, mas não a deixo ir. Não tenho a certeza que poderia se eu tentasse. Sua pele é como seda contra meus dedos. Não, é mais suave do que a seda. Eu nem tenho certeza de que há uma palavra descrevê-la.

—Ele estava apenas tentando entrar em suas calças. Você tem sorte que eu interrompi—, eu digo a ela, tentando fazer parecer que lhe fiz um favor. Para ser honesto, Bryan é provavelmente um grande cara. Eu não o vi indo e vindo com mulheres aleatórias, mas eu não me importo. Ela é minha pela próxima semana. Minha responsabilidade pela próxima semana, eu mentalmente me corrijo. Talvez ainda mais se ela não conseguir encontrar seu próprio lugar. Na verdade, depois do que aconteceu lá embaixo seria melhor se ela ficasse aqui mais tempo. Talvez até que ela vá para a faculdade. Pode até ser melhor se ela apenas ficasse aqui enquanto ela vai para a escola. É claro que ela precisa de mim, eu tento me convencer.

—Você está brincando comigo, certo? Tivemos um bom tempo. Ele é divertido.

Ela diz em um tom que me faz pensar que ela está tentando esfregar isso na minha cara, ou talvez eu só ache que ela realmente está. Talvez eu esteja apenas deixando meu ciúme ter o melhor de mim. Eu não tenho uma resposta que não faz parecer que eu quero ela para mim, então só mantenho a calma.

—Você é o único que me disse para ir encontrar alguém da minha idade—. Ela joga isso na minha cara como se eu precisasse de um lembrete. Ela só me faz ficar mais irritado me pondo nessa posição.

—Eu não disse que você deve fazer isso usando apenas qualquer roupa e mostrando seu corpo para cada homem que você vê—, eu digo com os dentes cerrados, olhando para o que ela está vestindo. Na verdade, não é tão revelador, mas eu não gosto que alguém possa ver cada contorno de seu corpo curvilíneo. O tipo do corpo que um homem poderia agarrar enquanto empurra profundamente dentro de sua boceta virgem.

—Bem, algumas pessoas podem realmente querer ver o que eu tenho debaixo do meu vestido e não ficar louco com isso—. Ela sai quando as portas se abrem, e eu deixo seu braço. Se ela soubesse o que eu estava pensando momentos atrás, ela não estaria dizendo isso. Entramos na

casa juntos e encontramos Lily na cozinha, com o jantar preparado.

Eu costumo comer sozinho em meu escritório, mas eu pensei que poderia ser bom voltar para casa e comer lá para variar. Eu me senti mal sobre como os últimos dias têm ido com Sophie, porque parece que começamos com o pé errado quando estamos juntos. Pensei que se eu viesse para casa mais cedo esta noite, eu poderia tentar o caminho certo. Eu deveria estar ajudando-a e orientando-a, mas tudo que eu consigo pensar é qual seria o gosto da sua boceta depois que eu transei com ela ontem à noite. Será que o gosto de sua boceta virgem é diferente? Seria mais doce?

Lily e Sophie compartilham um olhar e Lily pisca para ela. Eu não sei o que está acontecendo, mas eu não gosto. Ouvi Lily mencionar que ela ajudou a criar Sophie, mas eu não tinha dado muita atenção até agora. Lily está aqui desde que me casei com Debra, mas nós nunca realmente nos falamos muito. Eu acho que realmente não falo com ninguém a menos que seja sobre o trabalho.

—Eu ajustei o jantar no pequeno balcão pensando que vocês dois poderiam gostar de uma noite casual. É suposto chover, pode ser um boa noite para um filme—, Lily diz, rompendo meus pensamentos.

Eu juro que vi ela piscando para Sophie novamente quando ela saiu, mas isso aconteceu tão rápido que eu posso ter imaginado. —Obrigado, Lily—, murmuro, e ela pega sua bolsa na mesa e folhas.

Olho para Sophie e dou-lhe um olhar severo. —Vá se trocar. Esse vestido não é apropriado—. Eu olho para os seus seios e os vejo ficando duro. Ela está testando a minha paciência e eu já tive o suficiente. Se eu quiser fazer isso através do jantar e tentar ter uma situação melhor, ela vai ter que mudar.

—Ok.

Ela pisa para o quarto dela, e eu me viro, não a observo. Eu sei que se não olhar para a bunda dela o tempo todo, eu finalmente sentirei meu pau esfriar. Eu vou para o meu quarto e tiro meu terno, jogando no cesto para Lily tê-lo limpo a seco. É verão, então eu normalmente estou no comando, e hoje não é diferente. Depois de ter me despido eu visto um short de basquete solto, o material fresco me faz sentir tão bem contra o meu pau. Eu sei que se eu ficar duro neste traje a cena será obscena, talvez por isso eu vou pensar melhor sobre o controle de mim mesmo. Estou pensando em comer o jantar e apenas ir para a cama, então não há nenhuma chance de ficar excitado. Eu coloco uma camiseta macia e fico descalço, saio do meu quarto e vou para a cozinha.

Quando eu chego lá, eu vejo a bolsa de Sophie caída no chão, perto da entrada. Eu analiso com meus olhos. Eu observei que ela simplesmente joga sua bolsa e todo o resto no chão. Ela deve colocar sobre a mesa para que as coisas não caiam. Eu tenho um pensamento de olhar dentro e ver se aquele tipo do Bryan deu seu número. Eu poderia pegar e ela nunca saberia. Tenho certeza que ela perde coisas de sua bolsa o tempo todo, pela maneira como ela só joga ao redor.

Eu vou lá e pego. Quando a pego, alguns papéis caem. Eu estendo a mão para pegá-los, em seguida, observo o que eles são, e eu não tenho certeza se eles são piores do que se eu tivesse encontrado o número de Bryan.

—Que porra é essa? —, eu sussurro para mim mesmo.

—O que você está fazendo?

Eu me viro com a bolsa em uma mão e os anúncios imobiliários em outro, mas estou atordoado em silêncio depois de ver o que ela está vestindo.

Ela tem em um top solto que pende em um ombro, deixando claro que ela não está vestindo um sutiã. Eu olho para baixo e vejo um short minúsculo rosa suave que poderia qualificar como roupa interior. Mesmo com a camisa sendo um pouco folgada, eu ainda posso ver todas as suas curvas. Estou começando a pensar que nada, mas talvez um saco pode cobri-los. Suas pernas parecem que

continuam para sempre, mas pode ser o short minúsculo que ela está usando me dando essa ilusão. De qualquer maneira, imagens delas envolta de mim piscam na minha cabeça. Ela tem a porra das meias até o joelho novamente. Nunca na minha vida eu teria pensamentos em transar com meias, porra seria sexy como o inferno. Eu morreria para vê-la com apenas elas.

Meu pau ama a roupa. Ele imediatamente tem toda a atenção, e eu me amaldiçoo por pensar que estar perto dela por um segundo não me fizesse estar duro com uma pedra. Meus 25 centímetros de pau se projetam para fora do meu short solto, e não há uma única coisa que posso fazer para cobri-lo. Não acho que eu sempre quis mais nada na minha vida. Inferno, se você me perguntasse se eu poderia ganhar o caso Johnson o qual eu tenho trabalhado durante os últimos três anos ou foder Sophie esta noite sem quaisquer repercussões, Sophie perderia sua virgindade neste piso em segundos.

—Que diabos você está vestindo, Sophie—? *Ela não tem, tipo, um pijama adulto fechado em cima ou algo assim que ela possa colocar?* Eu penso comigo mesmo, mas meu pau parece gostar da ideia também.

Ela olha para seu corpo e cora um pouco. —Pijamas.

Ela é totalmente inocente às vezes, mas ela vai em frente quando realmente quer alguma coisa. Não acho que ela está tentando me irritar, mas eu não tenho certeza.

—Porra, Sophie, você vê o que isso faz comigo—? Ela olha para o meu pau, corando ainda mais. —Você não pode andar por aqui nua e esperar que eu não tenha uma reação. Ou é isso que você quer?

—Nua? Realmente—? Ela revira os olhos para mim. — Eu só queria estar confortável. Confie em mim, eu ouvi bem alto e claro esta manhã.

—O que são esses papéis? —, eu digo, e agito os papéis, tentando tirar da minha cabeça o que ela se parece e quão inocente ela é neste momento. Por alguma razão, o fato de que ela está fazendo o que eu disse a ela para fazer esta manhã não está ajudando a me esfriar. Tanto quanto eu odeio seus pequenos truques para chamar minha atenção, eu estava implorando.

—Listas de lugares que eu poderia comprar. Minha mãe me deixou um fundo fiduciário e eu quero ter um lugar estável, enquanto eu descubro meu próximo passo. O mercado imobiliário é um bom investimento—, ela joga de volta para mim ao agarrar os papéis.

—Você não vai a lugar nenhum—. Eu não sei de onde veio isso, mas quando as palavras saem da minha boca, eu sei que não deveria ter dito. —O que eu quero dizer é, eu

vou ajudá-la a encontrar um lugar, mas não nesta segunda. Você precisa decidir o que quer fazer primeiro, e é melhor fazer isso aqui, e não comprar um lugar que você não terá certeza de que você precisará em um ano.

Ela lentamente acena com a cabeça, e eu posso ver que ela não pensou longe com antecedência. Sinto um pouco de tensão no meu peito na facilidade que ela concordou. Uma vez que eu tenho certeza que ela está tranquila, coloco a bolsa sobre a mesa e caminho para a cozinha, ajustando meu pau enquanto eu atiro os papéis no lixo.

Vejo derrota no olhar dela enquanto me segue. Eu sei que fui duro com o que eu disse. Eu não quero que ela pense que estou sendo duro demais com ela, então eu tento oferecer algo para fazê-la sentir que ela ganhou uma vitória.

—Que tal comer o jantar e assistir a um filme? Eu realmente não quero trabalhar hoje á noite, e não lembro da última vez que eu só relaxei em casa.

Com as minhas palavras, vejo seu rosto iluminar-se como manhã de Natal.

—Isso parece ótimo!

Eu sinto uma pontada de tristeza com o quão animada ela está em ter apenas o jantar e assistir a um filme comigo, algo tão simples.

Puxando uma cadeira, eu a movo para ela se sentar e eu sigo o exemplo.

—Quais são seus planos, Sophie?

—Eu não tenho certeza, para ser honesta com você. Eu tinha planejado voltar e ir para a faculdade, seguir os mesmos passos da minha mãe, mas não tenho mais tanta certeza.

—Por que não? —, eu pergunto, levando uma mordida da carne de porco que Lily fez. Eu não consigo ver Sophie como advogada. Certo ela é cheia de paixão e vida, mas seria desperdiçado em algo como a lei.

—Eu só estava fazendo isso para chegar perto de minha mãe. Estou começando a pensar que o que eu realmente queria era uma família, e eu pensei que indo para a faculdade de direito me daria isso.

A risada escapa com suas palavras, mas quando eu olho para o rosto dela, eu vejo isso. Ela é solitária. Eu não consigo parar de estender a mão e segurar seu rosto, esfregando o polegar em sua bochecha. Ela se inclina na minha mão como se fosse a coisa mais natural do mundo para fazer.

—Confie em mim, Sophie, indo para o mesmo campo que a sua família, não faz de você ficar mais perto deles. Eu sei muito bem—. Eu tinha feito a mesma coisa. O que isso tinha me dado? Quatro estados longe da minha família e eu mal os vejo, mesmo em feriados. Eu poderia passar meses sem falar com eles. Minha mãe estava sempre fora e fazendo o que ela quisesse. Ela estava muito ocupada sendo egoísta e não podia ser incomodada para me criar. Eu tive tantas babás que não consigo lembrar de todas elas, e meu pai, bem, ele era eu. Ele viveu e respirou o seu trabalho.

—Eu não quero que minha vida seja como a dela. Eu nem sequer a conheci. Eu sei que isto é terrível de se dizer, mas eu não acho que sinto falta dela. Anseio pela a ideia de que poderia ter sido.

—E eu estou dizendo a você, doce Sophie, que a ideia que você tinha teria apenas feito a você alguém como eu. Uma pessoa que tentou ser o que seus pais queriam, mas acabou como eles, não mais perto deles. Na verdade, eu estou provavelmente mais distante—. Tirei minha mão de sua bochecha e voltei a comer o meu jantar.

—Eu não vou ser como ela—, ouço seu sussurro.

—Sua mãe não era uma pessoa terrível, ela simplesmente não era mãe. Ela não se aproximava das pessoas e é provavelmente por isso que nosso arranjo

funcionou tão bem. Tudo era sobre o trabalho, nada mais. Depois que eu percebi que não havia nada que eu pudesse fazer para que meus pais me quisessem por perto, eu me perdi na minha carreira. É a minha vida agora; eu só não vou cometer os mesmos erros que eles, arrastando alguém na minha vida e ignorá-los. Eu não quero ou preciso disso—. Ou eu pensava dessa maneira. Porque desde que Sophie entrou na minha vida, o trabalho não parece tão importante. Na verdade, eu não tenho trabalhado muito em tudo. Não importa se eu não estou com ela em todos os momentos; ela ainda preenche todos os meus pensamentos. Ela é como uma lufada doce de ar fresco.

—Não é tarde demais para você. Você poderia mudar também.

Eu não consigo responder. Não quero pensar sobre isso. Eu passei anos construindo minha carreira, derramando horas da minha vida para ela, mas a ideia de andar longe dela deixa um gosto doce na boca. Sophie e eu temos mais em comum do que eu alguma vez pensei. Ela me faz querer coisas que não deveria. Ela me faz me ver abrindo uma pequena firma em meu próprio nome, voltando para casa para uma esposa e filhos todas as noites. Mas mesmo que isso fosse o que eu desejasse, Sophie não poderia ser essa pessoa. Ela é jovem demais para mim, e eu não podia imaginar o que as pessoas diriam se eu começasse a foder a minha enteada. Eu não teria que

sair do meu trabalho; eu deveria ser jogado para fora na minha bunda.

Nós terminamos o resto da nossa refeição em silêncio. Depois, Sophie aparece com um pouco de pipoca e eu fui para a sala de mídia para configurar um filme. Não quero dar-lhe alguma ideia. Eu só quero relaxar e tentar ter uma relação normal de padrasto e enteada com ela. Eu sei que ela é solitária, mas não posso dar-lhe mais do que isso, não importa o quanto eu queira. Nós poderíamos fazer algo inocente como isso em uma base regular para passar o tempo juntos. Talvez preencher um pouco da solidão que ambos temos. Pego um filme dos anos 80 que eu vi milhares de vezes, e vou sentar. Há um longo sofá em frente da tela e uma única cadeira do lado. Eu provavelmente deveria sentar na única cadeira, mas eu quero esticar as pernas.

Eu decidi mudar a poltrona em frente ao sofá, e eu ter um assento para o lado, dando mais espaço para Sophie na sala. Eu estive procurando ficar longe dela, e comecei a ter o pau finalmente sob controle, então deveria ser capaz de apenas sentar aqui e assistir ao filme sem quaisquer problemas.

Quando ela entra, eu olho para o outro lado, mas eu senti ela sentar-se um pouco perto de mim.

—Sophie, você precisa se afastar um pouco.

—Eu apenas pensei que você poderia querer um pouco de pipoca—, diz ela, e soa completamente inocente. Eu amaria nada mais do que puxá-la para perto de mim, mas é preciso manter uma certa distância.

—Ok—, eu digo, e então sinto ela chegar mais perto.

Eu sinto o calor de sua pele ao lado da minha, mas, não estamos nos tocando. Eu sinto meu pau começar a agitar mais uma vez. Eu preciso acalmá-lo.

—Eu estava pensando, seu aniversário é no sábado e eu tenho um evento na mesma noite, mas eu pensei que poderia levá-la para jantar e você poderia vir comigo. Conhecer algumas das pessoas com quem a sua mãe trabalhou?

—Isso soa muito bom. Eu não conheço ninguém aqui, além de Bryan e Lily.

Meu queixo aperta com a menção do nome de Bryan. Talvez se ela tiver novos amigos ela não vá querer sair com ele.

—Bem, você vai precisar de um vestido. Podemos comprar um amanhã? —, eu ofereci.

—Eu adoraria isso! Eu posso ver mais da cidade, então.

Seu rosto se ilumina novamente, fazendo meu peito ficar tenso. Merda, quando ela sorri todo o seu rosto se ilumina. A ondulação é pequena, mesmo em sua bochecha esquerda.

Eu mentalmente me dou uma tapinha na cara. Agora eu não preciso me preocupar com ela saindo com ele amanhã. Vou ligar para Holly e ver se ela pode levá-la para comprar o vestido de Sophie. Tenho certeza de que Holly vai saber todos os lugares onde ir.

O filme começa a tocar e ambos ficamos em silêncio. Mais uma vez, assim como o trabalho, eu não consigo parar de pensar nela e olhar para ela. Eu amaldiçoo a pipoca por mascarar o cheiro de Sophie. Agora eu não posso sentir traços leves de seu cheiro doce. Pelo menos isso seria algo que talvez ajudasse a me esfriar.

—Bruce, você segura a pipoca. Eu estou com um pouco de frio e quero um cobertor—. Ela coloca a tigela no meu colo antes que eu possa responder, e então ela puxa para baixo o cobertor da parte de trás do encosto do sofá; cobrindo a metade inferior do seu corpo.

Eu sou grato por ela ter usado algo para proteger seu corpo dos meus olhos, mas eu queria que ela cobrisse seus seios também. Seus seios são tão rígidos e picam através de sua camisa. Eu fico pensando sobre baseball para tentar

entreter a minha mente me perguntando se eles são duros por conta do frio ou por estar excitada.

Nós dois olhamos para a tela em silêncio, e ela chega perto do meu colo para pegar pipoca a cada pouco momento. Sinto-a mexer para ficar mais perto de mim, até que finalmente ela está pressionada contra o meu corpo.

—Sophie—. Advirto, mas ela não se move.

Eu olho e ela olha para mim através de seus cílios, tão inocente e doce. —Eu só estou com um pouco de frio, isso é tudo. Este tipo de toque é bom, certo?

—Sim, acho que isso é bom. Você está realmente com tanto frio?

Ela cora e olha para seus seios duros. E olha para mim.

—Sim—. Ela sussurra tão suavemente, como se estivesse com medo de que vai ficar em apuros. Eu não posso deixar de pensar a última vez que ficou em apuros, e eu invadi seu quarto e a fiz me mostrar sua boceta. Meu pau está imediatamente em toda a atenção e não há nada escondendo. Talvez ela queira isso novamente, mas eu não posso. Eu perdi o controle duas vezes já e não vou fazer isso de novo, então tento não pensar nisso.

Eu me sinto mal por ela, porque ela está com frio, então eu levanto meu braço para cima, colocando-a ao redor de seus ombros e puxando-a para o meu corpo. Ela se vira um pouco e seus seios duros pressionam no meu peito, mas eu tento não me concentrar nele. Eu estou apenas aquecendo-a. Isto é completamente inocente.

De repente, eu sinto ela inclinar em meu pescoço e me cheirar lá.

—Sophie—, eu digo novamente no meu tom de aviso, mas novamente, ela não se move.

—Eu só estou tentando ficar quente—, ela sussurra contra a minha pele, o nariz frio fazendo cócegas no meu pescoço, e eu sinto meu pau começar a vazar. Escorre no short e eu olho para baixo para ver uma mancha molhada.

Ela segue o meu olhar e lambe os lábios.

—Não—, eu digo, interrompendo seus pensamentos, mas não posso exercer esse controle sobre o meu próprio. Eu me imagino puxando para baixo o meu short, meu pau saltando livre. Eu agarrando-a pelos cabelos e fazendo-a me levar em sua boca. Eu teria de controlar seus movimentos, porque ela nunca chupou um pau antes. —Se você não pode se comportar, não podemos assistir ao filme—, eu termino, empurrando meus próprios pensamentos da minha cabeça.

Ela balança a cabeça em concordância, e ficamos em silêncio por mais alguns instantes.

Após um minuto ou dois, eu sinto o braço se movendo quando ela se inclina em meu pescoço novamente. Eu não disse nada enquanto ela se aconchegava em meu corpo, porque isso é algo que um pai e filha faria. Tenho certeza que eles se aconchegam e assistem a um filme, então eu tento apenas ir com isso e não pensar sobre o meu pau e com a porra do tesão que isso me faz.

Ela pressiona contra mim, e eu ainda sinto seu braço em movimento, então eu olho para baixo. Seus olhos estão fechados e sua mão se move debaixo das cobertas. Eu não posso ver o que está fazendo, mas eu tenho uma boa ideia, e isso me faz suar.

—Sophie—, eu digo, e ela geme contra o meu pescoço. —Você não pode fazer isso. Eu sou seu padrasto. Isso não é certo. Você não quer isso—, eu imploro a ela porque está quebrando meu próprio controle.

—Você não está me tocando—, ela sussurra contra o meu pescoço e, Deus me ajude, meu pau empurra por suas palavras. Ela está certa, eu não estou tocando nela.

—Você é jovem demais para mim. Isso não está certo.

—Estou tão perto. Só um segundo, por favor—. Sua voz rouca parece envolver em torno de minhas bolas. Eu

fecho meus olhos com força, sabendo que isso é tão errado, mas eu não posso resistir a ela. Eu coloquei a pipoca na mesa do lado e depois a puxo contra o meu lado com ambos os braços, abraçando-a.

—Ok, Sophie, mas seja rápida. Ninguém jamais saberá.

O cobertor cobre a metade inferior, então não posso ver o que está acontecendo, mas as minhas palavras, eu sinto a velocidade do seu braço para cima enquanto ela pressiona contra mim e ela esfrega.

Fecho os olhos e imagino seus pequenos dedos esfregando seu clitóris tão rápido e difícil, basta chegar para o seu orgasmo.

—Oh, Bruce—, diz ela, e lambe meu pescoço. Eu acho que ela está tentando me irritar com palavras.

—Não faça isso, Sophie. Basta esfregar sua boceta e porra muito rápido, e podemos fingir que isso não aconteceu.

Ela balança a cabeça contra mim, concordando com a ideia estúpida de que poderíamos fingir que isso não aconteceu. Mas, talvez nós possamos. Eu tenho fingido a noite que eu não fiquei em cima dela, isso nunca aconteceu. Foi apenas um sonho, eu continuo dizendo a mim mesmo.

Sinto seu braço entrar em movimento novamente. Ela esfrega o peito contra mim, e eu sinto sua camisa cair o resto do caminho de um ombro, expondo um de seus seios completamente.

—Eu quero sentir sua pele na minha. Por favor—. Ela se inclina para trás um pouco, e eu posso ver a necessidade em seus olhos.

—Ok, mas só isso. Você precisa gozar rápido—, eu digo a ela, mas parte de mim não quer nada disso. Faz tanto tempo desde que tive alguém contra mim. Pele na pele.

—OK.

Eu abaixo e puxo a camisa sobre a minha cabeça, e em seguida, levanto a dela completamente para que ela possa empurrar seus seios no meu peito nu. Eu me inclino de volta para o sofá com o meu braço em torno dela, e ela se senta ao meu lado, torcida para o lado para nossos peitos pressionem juntos. Um pequeno movimento e ela podia estar escarranchada, mas eu só seguro o peito nu contra o meu, enquanto ela trabalha ambas as mãos debaixo das cobertas.

A sensação de seus seios duros contra mim é tão boa e tão errada. Eu não deveria estar tão excitado. Eu deveria ter vergonha de mim mesmo. A sensação de seu peito nu

contra o meu é incrível, e eu não posso ajudar, mas eu me viro para seu corpo também.

Eu a seguro firmemente para mim, esfregando meu pau contra seu corpo coberto pelo cobertor. —Oh Deus—. Eu gemo, e fecho os olhos.

O cobertor fino é a única coisa que separa os nossos corpos inferiores, mas a sensação de nossa pele pressionadas juntas em meu peito é tudo que eu preciso. Sinto-me desenrolar-se, chegando ao orgasmo que eu estou lutando contra.

—Por favor, goze rápido, Sophie. Isso não está certo—. Eu posso ouvir o fundamento na minha própria voz. Eu sei que se ela não gozar logo, eu vou.

—Estou tão perto.

Meus olhos espremem fechados e não vejo a mão sair de debaixo do cobertor, eu só sinto quando se fecha em volta do meu pau coberto. Eu a empurro ao toque e começo a protestar, mas ela esfrega mais rápido, e eu perco a batalha.

—Goza comigo, Bruce.

Suas doces palavras suaves enviam-me a mais, e eu libero minha porra dentro do meu calção. Ouço seus gritos de liberação quando eu atingi meu auge, sentindo meu

próprio orgasmo disparar o dela. Quando eu abro minha boca, engolindo o ar quando os últimos surtos de porra deixam o meu pau, eu sinto o dedo tocar meus lábios e, Deus me ajude, eu chupo seu dedo molhado em minha boca e saboreio o doce néctar até estar limpo.

Quando nós dois recuperamos o fôlego, eu olho para ela e vejo como ela está abraçada no meu lado novamente. —Eu gosto da noite de cinema —, ela sussurra.

Sento-me lá, atordoado com o que aconteceu, e tudo o que posso pensar é ... eu concordo.

CAPÍTULO OITO

SOPHIE

—Não, olhe seu quadril é muito largo—, Holly disse antes de me arrastar de volta para o provador.

—Isso é porque eu como três refeições por dia—, murmuro para mim mesma, fechando a cortina do provador. Eu olho no espelho para ver se ela está certa. O material apertado se liga a mim como uma segunda pele, o azul escuro faz a minha pele ficar como porcelana sedosa. Virando-me para o lado, corro minhas mãos em meu estômago, não vendo o que ela vê. Eu me vejo ... bonita. Mais velha do que eu realmente sou. Eu mordo meu lábio, pensando se Bruce iria gostar. Minha idade parece um pouco fora de lugar para ele.

Inesperadamente, Holly explode no camarim um vestido laranja brilhante pendurado no braço. Eu olho para ela no espelho e de repente não me sinto tão bonita. Esta é a mulher que Bruce vai realmente tocar. Gostaria de saber se eles estão em algum tipo de relacionamento. Isso me tornaria a outra mulher? Certamente o que estamos fazendo cruza linhas se ele está em um relacionamento

com outra pessoa. Nós não estamos juntos, e sinto-me stabby³ com a ideia dele fazer as coisas com esta mulher.

—Aqui, tente este—, diz ela, empurrando a bola de pano laranja brilhante na minha cara.

—Este é um evento de caça à caridade? —, eu digo, olhando a coisa fofa que ela está chamando de vestido.

Ela solta uma risada, e é a primeira vez na minha vida que eu pensei que uma risada poderia ser preenchida com sofisticação. Ela ainda ri com classe.

—Confie em mim, você vai se destacar.

Não me diga, eu penso comigo mesmo. A coisa é laranja fluorescente. Eu acho que o ponto da cor é de se destacar, mas eu só posso pensar em uma pessoa que eu gostaria de ter a atenção.

—Obrigada—, eu digo, levando o vestido dela.

—Então, eu estava pensando, de mulher para mulher, você poderia falar bem de mim para o Bruce? Eu acho que ele acha que eu só quero algo casual, mas bem, eu estive apaixonada por ele antes dele se casar com sua mãe.

Meus olhos ficam amplos com suas palavras. A sério? Não é ruim o suficiente que eu tenha que sair com.... foda-se a amiga de Bruce, ou seja lá o que for, mas, ela quer

³ Está com mau humor com algo ou alguém, em sua mente projeta ideias para aliviar a sua raiva.

que eu fale dela para ele? Pelo menos eu sei que eles não estão em algum tipo de relacionamento. Isso é o que os adultos fazem, certo? Eles namoram com várias pessoas, mas eu não sei se levo jeito para isso. Eu preciso descobrir o que Bruce e Holly têm em curso. De jeito nenhum eu vou fazer o que estamos fazendo, enquanto ele estiver vendo outras mulheres. Quero dizer, masturbar um ao outro tem que se classificar como algum tipo de relacionamento, certo?

—Quero dizer—, ela continua depois de ver a expressão no meu rosto, —eu sei que ele e sua mãe não eram realmente casados, e um homem tem necessidades. Eu estou mais do que disposta a preenchê-las. Eu só quero mais. Bruce vai ser, bem, inferno, ele provavelmente poderia se candidatar a prefeito no futuro, se ele realmente quisesse. Acho que faríamos o par perfeito.

Estou feliz que ela pensa que o meu choque foi sobre o fato de que ela estava dando em cima de Bruce logo após a morte de minha mãe, e não o fato de que eu quero ele para mim. Eu não posso acreditar que deixei Bruce me convencer a fazer isso.

Quando ele me disse que queria me ajudar a encontrar um vestido para o evento, eu não tinha ideia de que significava que ele iria enviar Holly para me ajudar. Eu teria recusado, se eu soubesse disso. Na verdade, eu

pensei que ele ia vir comigo. Íamos comprar o vestido, e então ele iria me mostrar a cidade.

Eu sinto como se meu cérebro estivesse uma bagunça confusa de emoções e eu não tenho ideia do que fazer. Passei anos apenas atravessando várias mudanças, e agora eu sinto que tudo a minha volta está voltando à vida, e estou sobrecarregada.

—Eu não posso fazer isso—. Empurrando o vestido azul pelo meu corpo, deixando a piscina no meu quadril. Pego meu vestido e deslizo sobre a minha cabeça, colocando minhas rasteirinhas.

—Você realmente não deve usar sapatilhas, você já é tão pequena.

Ignorando seu comentário, eu pego minha bolsa pendurada no gancho na parede, e saio do provador, fico contente que Holly não me seguiu. Ela provavelmente pensa que eu estou procurando um outro vestido, mas eu só tenho que sair daqui por um tempo.

Eu não sei o que fazer neste momento.

Eu amei cada segundo da noite passada. Quando cheguei em casa ontem à noite com Bruce chateado por eu ter saído com Bryan, ele me irritou também. Ele me diz para ir encontrar alguém da minha idade, e depois volta atrás quando eu realmente faço.

Mas ontem à noite no jantar, eu tive um pedaço dele. Ele é solitário também, mas acha que é tarde demais. Eu sei que ele me quer, mas parte de mim quer provocá-lo e mostrar-lhe como seria perfeito se pudéssemos ficar juntos. Nós dois teríamos o que queremos. Mas outra parte de mim está farta de perseguir. Com Bruce, eu não estou apenas lutando contra ele, eu estou lutando contra a sua carreira, e claramente, outras mulheres.

Pisando no meio-fio, eu chamo um táxi e entro.

—Onde, senhorita?

—Apenas dirija.

CAPÍTULO NOVE

BRUCE

Por que diabos os celulares não estão pegando? Tento o celular de Holly novamente em frustração andando pelo meu escritório.

—Bruce, não pira agora.

—O que está acontecendo? Estou tentado entrar em contato com você ou Sophie por horas—, eu lati para o telefone.

—Eu a perdi. Ela é muito dramática, mas ela é tão jovem, não deveria ficar surpreendida—. Sua voz é torta, seu tom sugerindo que ela sabe mais sobre minha Sophie do que penso.

—O que quer dizer com você a perdeu? Holly, onde ela está?

—Eu não faço ideia, mas se dependesse de mim, estaria dando adeus. Ela tem que crescer mais. Acabei de deixá-la ir. Ela vai voltar quando deixar de ser uma pequena pirralha.

—Você está brincando comigo? Holly, eu lhe pedi para ajudá-la a escolher um vestido para sábado e agora você

está me dizendo que ela está saindo pelo mundo e que eu deveria deixá-la ir? O que diabos há com você?

—Acalme-se, Bruce. Ela é uma criança fazendo birra. Tenho certeza que estará de volta a tempo para o lanche depois de uma soneca.

O que diabos eu estava pensando deixando Holly levá-la às compras? Holly nunca poderia entender alguém tão doce e pura como a minha Sophie. Eu sou a porra de um idiota. Aposto que Holly ainda tentou vesti-la como ela se veste, algo que eu não gostaria nem um pouco.

—Eu não posso acreditar que você a perdeu! Ela é a coisa mais importante no mundo para mim e você simplesmente deixou ela ir—! As palavras explodiram de mim. Eu sei que eu poderia estar exagerando, mas eu sinto como se algo que eu sempre quis estivesse escorregando por entre meus dedos.

—Desculpe-me? A coisa mais importante no mundo? Você está sendo um pouco dramático, não é, Bruce?

Eu respiro fundo, enchendo os pulmões com o ar, tentando me acalmar. Eu quero ir através do telefone e sufocar esta cadela até a morte, mas eu não posso.

—Para onde ela foi?

—Eu não faço ideia. Até o momento que eu percebi que ela não estava voltando para o vestiário, eu andei para fora apenas a tempo de vê-la entrar na parte de trás de um táxi e ir embora.

—Foda-se—, eu digo, mas eu estou um pouco aliviado que ela não foi sequestrada ou algo horrível. Ela é tão perfeita que eu tenho certeza que alguém iria simplesmente abocanhá-la, algo que deveria ter feito desde o primeiro dia. Se sou tecnicamente seu tutor, eu poderia prendê-la no meu apartamento e não a deixar ir? Eu teria que inventar outra coisa, uma vez que ela fizesse 18 anos. Algo que iria uni-la a mim.

—Parece que você tem a noite livre. Que tal eu ir e finalmente teremos o tempo que você está precisando—? Bile sobe na minha garganta com o pensamento de Holly me tocando. Eu acho que meu pau pertenceu a pequena Sophie desde que eu coloquei os olhos nela antes mesmo de lhe tocar. Desde que eu descobri que ela seria minha para cuidar, parece que meu pau tomou isso e foi com ele, agora o meu coração parece estar junto para o passeio.

—Holly, eu sei que seu pai é um cliente importante, e nós nos conhecemos há algum tempo, mas foda-se. Sophie é importante para mim, e o fato de que você não dá a mínima realmente abriu meus olhos—. Eu não tento mascarar o desdém na minha voz.

—Jesus, Bruce, você está agindo como se ela fosse uma amante perdida. Você mal conhecia a menina. Acalme-se.

—Há muita coisa sobre ela que você não conhece, e, francamente, não é da sua conta.

—Meu Deus, você está apaixonado por ela.

A negação está em meus lábios, mas não posso dizer isso. Seria uma mentira. Eu a amo, e eu acho que estive a partir do momento em que a vi. Eu não quero que a maneira de descobrir isso seja a perdendo, e eu estou com raiva de mim mesmo por permitir isto até agora.

—Adeus, Holly.

Eu lanço o meu telefone na minha mesa e fico ali, sem saber o que fazer. Eu não tenho ideia para onde ela foi. Eu não sei a quem poderia entrar em contato para descobrir onde ela estar. Estou completamente perdido. E absolutamente de coração partido.

Aquela noite...

Estou andando pela cozinha e verificando meu telefone a cada trinta segundos. Eu ainda não ouvi nada de Sophie. Está escuro, e eu estou tão preocupado pensando sobre o que poderia estar acontecendo com ela. Ela está se

divertindo? Ela está chorando? Ela está morta? Minha mente vai de um extremo ao outro. Eu sei que alguém poderia tê-la. Ela é tão absolutamente perfeita que eu não poderia culpá-los por desejá-la, mas não se engane, eu vou encontrá-la.

Eu chamei a polícia tantas vezes que eles dizem o meu nome quando pegam o telefone. Não há nada que eu possa fazer a não ser esperar por ela aparecer. Ela tem apenas 17 anos, mas não tem 24 horas, desde que ela não foi sequestrada, ela é livre para fazer o que quiser. Eles têm me informado que com a idade 16 anos, ela é um adulto legal na Carolina do Norte, algo que eu não vou deixá-la saber. Também significava que eu poderia tê-la, mas também que ela poderia sair da minha casa se ainda não tem a confiança dela, até que ela tenha 18 anos.

Eu pego meu uísque e vou até o bar, me preparando para fazer outra chamada para todos os hospitais locais, rezando para que ela não esteja lá. Eu quero saber onde ela está, mas estou apavorado que algo terrível possa ter acontecido com ela.

Quando eu disco o primeiro número, ouço o apito do elevador e meu coração começa a bater no peito. Eu sinto o que imaginava, mas quando as portas abrem, eu largo meu telefone e corro para o elevador.

Agarrando Sophie em um abraço de urso, eu espremo a vida dela. —Onde em nome de Deus você tem estado? Porra, eu estava tão preocupado—. Eu enterro meu rosto em seu cabelo loiro sedoso e inalo seu aroma doce, segurando seu corpo cheio de curvas ao meu, não querendo nunca deixar ir. Ela é tão pequena e compacta, ela se encaixa perfeitamente contra mim. Como se ela fosse feita para mim.

Ela se inclina para trás e eu a deixo ir dando-lhe um pouco de espaço. É claro que pela sua linguagem corporal que ela quer ter alguma distância.

—Sinto muito, Bruce, eu não queria preocupá-lo. Eu só precisava ficar longe por algumas horas e pensar.

—Pensar sobre o que?

—Estou cansada de correr atrás de afeto. Eu valho mais do que isso.

Eu fico lá e deixo suas palavras me baterem.

—Você é muito valiosa. Você vale tudo, e você merece tudo isso.

—Eu posso ser jovem, mas eu sei o que quero. Eu quero alguém que esteja disposto a desistir de tudo por mim. E eu mereço alguém que esteja orgulhoso de estar comigo em vez de ter vergonha de seus sentimentos.

—Sophie, é mais complicado do que isso.

—Não. É simples—, diz ela, me cortando. —Eu não vou ser um cachorrinho perdido perseguindo alguém ao redor e implorando por atenção. Vou levar algum tempo e descobrir o que eu quero fazer a seguir, mas até que eu saiba qual é o meu próximo passo, estou sendo um fardo.

—Sophie —

—Não é sua culpa, Bruce. Tem sido assim a minha vida inteira. Estou cansada de ser uma segunda opção—. Ela ajusta seus ombros, e eu posso ver que é sua decisão final. Ela estava muito parecida com a mãe dela com aquele olhar, eu sabia que ela não mudaria sua decisão.

Eu começo a dizer algo, mas ela se vira e vai embora, em direção a seu quarto. Segundos depois, eu ouço a porta fechar. Eu fico lá, atordoado.

Eu volto para o bar e me sento, tomo um gole do meu uísque. Penso sobre o que ela acabou de dizer, e o que ela realmente significa. Ela quer alguém para escolhê-la. Sophie quer alguém em sua vida, pela primeira vez, para pegá-la sobre todo o resto.



Depois de um par de horas e mais de um par de bebidas, eu finalmente levanto e vou em direção ao o meu quarto. Tenho revivido as palavras de Sophie mais e mais na minha cabeça. Quando eu ando pelo corredor, faço uma pausa na porta dela, tentando ouvir qualquer som.

—*Recomponha-se, Bruce*—, eu sussurro para mim mesmo, e depois vou para o meu quarto.

Eu tiro a roupa e deslizo em algum short solto, preparando-me para esfregar meu pau dolorido antes de eu desmaiar. Dói o tempo todo, e é por causa de Sophie. Eu nunca tive esse problema antes. Passei anos sem nada mais do que uma contração.

Deixei escapar um gemido frustrado e subi os lençóis frescos, descendo até o pau latejante em minhas mãos. Eu o acariciei algumas vezes, pensando em Sophie, e, em seguida, suas palavras de hoje à noite estouram na minha cabeça.

Ela diz que quer alguém para escolhê-la e desistir de tudo por ela. O que ela espera? Será que ela realmente acha que eu posso fazer uma vida com minha enteada de 17 anos de idade, e não ter pessoas enlouquecendo? Será que ela espera que eu simplesmente desista da carreira que eu trabalhei décadas para alcançar?

Eu esfrego meu pau, e fico furioso. Como ela pode pensar que é assim tão simples, ou que eu não fui atrás dela? Isso é tudo que minha mente parece fazer.

Sua boceta nova apenas entra em minha casa, vira tudo de cabeça para baixo, e eu tenho que concordar em tudo o que ela quer, porque ela é perfeita?

Porra.

Eu tento sacudi-la para fora da minha cabeça e apenas sair para que eu possa ir dormir. Mas cada vez que eu me acaricio, é ela quem está na minha mente. Eu estou desejando seu gosto, seu cheiro, seu toque, e isso está me deixando louco. Mais do que qualquer coisa eu quero sentir seus lábios contra os meus. Eu seria o primeiro a beijá-la, eu me pergunto? Eu seria seu primeiro em tudo? Saudade e desejo incandescentes disparam através de mim.

Chutando as cobertas, eu me levanto da cama e invado o corredor. Vou mostrar a ela o quanto eu a escolhi.

Quando eu explodo em seu quarto, eu vou para sua mesa de cabeceira e ligo o abajur, e me surpreendo vendo que ela está acordada.

—Bruce, o que está errado—? Seus olhos sonolentos piscam acordados, tentando descobrir o que está acontecendo.

—O que está errado é que você entrou em minha vida assim bagunçando tudo o que eu tinha planejado. Nunca estive assim antes—. Eu ergo com a palma da minha mão meu pau duro que não vai parar de doer, mostrando-lhe o que ela faz comigo. —Não vai passar. É porque eu te quero tanto e agora você não me quer?

Seus olhos seguem minhas mãos para o meu pau e me vêem acariciá-lo.

—Não—, ela diz, e rola para longe de mim.

—Não?

—Eu não estou jogando com você, Bruce. Eu não quero isso assim—, diz ela no travesseiro, não olhando para mim.

—Sophie—, eu imploro, meu corpo todo tremendo com a minha necessidade por ela. Eu não sei o que fazer. Eu não posso acreditar que estou implorando, mas eu faria qualquer coisa neste momento para ela.

Quando ela não responde, eu subo na cama e ela se vira para olhar para mim.

—Eu não farei isso novamente. Você não pode simplesmente entrar aqui, me excitar, e depois sair.

—Por favor, Sophie. Eu preciso de você—. Eu olho para o meu pau, e no final está quase roxo pela

necessidade. Meu corpo inteiro treme e eu posso ver que eu estou gotejando pré-sêmen em todos os lugares. —Eu tentei me masturbar, mas não funciona. Eu preciso vê-la—, eu imploro. Ela olha em volta do quarto, e depois de volta para mim.

—Ok, mas esta é a última vez—, diz ela, e depois rola em suas costas, chutando as roupas para longe. Ajoelho-me na extremidade da cama, e ela abre as pernas em cada lado da minha. Ela está usando uma calcinha de algodão transparente azul.

Eu começo a acariciar meu pau com a visão dela, e quando sua mãozinha desce e puxa o tecido de sua boceta, eu me esforço para não gozar. Ela é tão rosa e perfeita, brilhando com orvalho. Eu lambo os lábios, querendo apenas uma pequena amostra, mas me seguro. Isto é tudo que eu receberei esta noite, eu me lembro. Isso tem que me segurar mais.

Eu fico olhando para a sua boceta quando eu aperto meu pau, fingindo que estou dentro dela. De repente, eu vejo a outra mão descer e começar a esfregar seu clitóris, e eu soltou um gemido sufocante.

—Oh merda, Sophie. Vou gozar—, eu digo, observando os dedos dela esfregar seu clitóris.

—Você pode esperar até que eu goze—, diz ela, e meus olhos abocanham e encontram os dela. Ela está me testando, e Deus me ajude, eu vou fazer o que ela pede.

—OK.

Eu respiro fundo e vejo ela esfregando sua boceta lisa. Ela traz os dedos para baixo a sua abertura, seu mel até o clitóris para torná-lo liso. Ela esfrega mais rápido.

—Droga—. Eu rosno, e aperto ligeiramente a cabeça do meu pau para impedir de gozar. —Por favor, goza, Sophie. Eu não posso aguentar.

—Bruce—, ela sussurra, e joga a cabeça para trás, fechando os olhos de prazer.

Ela está me matando lentamente, e que bela maneira de morrer. Se eu morrer agora, meu único arrependimento seria não ter afundando profundamente dentro dela em primeiro lugar.

Ela se esfrega ainda mais rápido, e de repente ela arqueia para fora da cama.

—Estou gozando! —, ela grita, e é a luz verde para descarregar.

Eu assisto a abertura de seu pulso na sua boceta e libera seu doce mel de seu prazer. Eu acaricio meu pau

duas vezes e minha porra sai para fora dura e rápida, espirrando em toda sua boceta virgem e coxas grossas.

—Sophie—, eu respiro, e luto para ficar de pé. Meu orgasmo é poderoso e quase paralisante, mas oh tão doce.

De repente, ela puxa a calcinha sobre sua boceta, e rola para longe de mim. —Você pode ir agora.

—Sophie.

—Terminamos aqui, Bruce. Boa noite.

Ela não parece com raiva ou chateada. Ela diz com determinação e nenhum espaço para discussão. Eu saio da cama e caminho em direção a porta.

—Eu estou...

—Feche a porta ao sair, Bruce. Eu estou cansada e realmente quero dormir.

Eu fecho a porta e vou para o meu quarto. Enquanto eu estou deitado na cama, não posso deixar de pensar como as mesas viraram.

CAPITULO DEZ

SOPHIE

Barulho

Meu alerta do Facebook apaga-se novamente. Se alguém *me enviar mais um pedido de Candy Crush vou bloqueá-los, penso eu, limpando a notificação.*

Eu ouvi o que soa como um rosnado atrás de mim. Viro a cabeça para olhar para Bruce, meu cabelo deslizando fora do ombro. Ele está sentado na cadeira atrás de mim, apenas olhando para mim enquanto eu me deito no chão, brincando com o meu iPad. Ele senta-se com suas longas pernas estendidas à sua frente, lembrando-me o quanto ele é alto. O primeiro botão da camisa está desfeito, e ele parece mais descontraído do que o normal. Ele vem fazendo isso durante todo o dia; apenas me observando.

Seus olhos verdes olham dentro de mim, sua mandíbula apertada firmemente, uma sombra de cinco horas mostrando no rosto. Reviro os olhos, voltando a procura de um novo livro para ler, navegar pelas seleções. Eu sei que ele quer perguntar, porque ele escutou as últimas três vezes que o meu iPad tocou. Ele quer saber quem está me mandando mensagens, confundindo os apitos do jogo com mensagens. Eu não vou corrigi-lo, e

cada vez eu o ignoro sua pergunta, jogando para o que ele está pensando.

Eu gosto de ver o ciúme em seu rosto. Eu gostei ainda mais quando Bryan apareceu e me convidou para almoçar. Quando eu fui pegar minha bolsa, Bruce me seguiu, informando-me que se eu fosse para o almoço, Bryan não iria sair do prédio comigo. Foi uma coisa completamente barbara ele dizer, e eu fingi estar ofendida.

Eu não estava.

Eu brinquei dizendo que talvez nós não tivéssemos que sair do edifício, e que eu poderia simplesmente voltar para sua casa e comer lá. Eu não poderia dizer a partir do olhar de Bruce se ele estava falando sério sobre ferir Bryan, e foi complicado para eu dispensar Bryan. Então eu fui até a porta e disse a ele que eu tinha esquecido que tinha algo para fazer, mas não antes dele me dar o seu número. Tudo o que Bruce viu.

Você não me vê brigando com ele toda vez que seu telefone toca, perguntando se é Holly ou alguém. Eu estou começando a perceber que quanto mais eu o ignoro, mais o deixo louco. Talvez ele seja louco. Primeiro, ele me queria tão longe o mais rápido possível e ficou com raiva quando eu me joguei em cima dele. Agora eu estou mantendo minha distância e ele está preso a minha bunda. Eu não posso sair de uma sala sem ele me seguir, encontrando

alguma razão para que ele precise estar naquela sala também.

Eu tento fugir para o meu quarto um pouco, mas ele encontra razão após razão para vir verificar as baterias do detector de fumaça para ter certeza que a água quente no banheiro não esteja muito quente, para testar todos os soquetes de luz para ter certeza de que eles estavam trabalhando. Ele foi além do ridículo. Agora eu só me vejo passando de sala em sala para que ele me siga. Indo atrás de mim.

Eu gosto disso. Inferno, quem estou enganando? Porra, eu amo isso. Chupa, Holly. Ele não está seguindo você de sala em sala como um bonito cachorro mal-humorado. Pergunto-me se eu ignorá-lo tempo suficiente ele vai fazer xixi no meu quarto, ou mastigar meus sapatos só para chamar minha atenção. A gargalhada me escapa, pensando em Bruce fazendo essas coisas.

—O que é tão engraçado? —, ele pergunta em um tom que eu sei ser mais duro do que ele pretendia.

Rolo para o meu lado, escoro minha cabeça com uma das mãos, o tapete cavando em meu cotovelo. —Você não acha que tem trabalho a fazer ou algo assim? —, eu pergunto em voz entediada, tentando provocá-lo. Eu sei que digo isso para provocá-lo, e eu estou. Faço para obter uma emoção, uma reação dele. Eu não consigo me conter.

—Você não tem ideia de quanto trabalho eu deveria estar fazendo—, diz ele, passando a mão frustrada através o cabelo dele.

Fiquei chocada quando ele não foi para o trabalho hoje. Ele continuou puxando o seu laptop como se ele estivesse trabalhando nisso, mas toda vez que eu olho para ele, seus olhos estão em mim. Para piorar, ele nem sequer tentou fingir que ele não estava olhando para mim. Não, ele apenas olhou, com olhar de fome por todo o rosto.

—Então, talvez, por que não você não vai? —, eu sugiro, ouvindo-o respirar fundo. Parece soar com uma derrota.

—Eu não posso. Parece que minha mente está ocupada de outra maneira.

Suas palavras ficam penduradas entre nós, e eu embaralhei minhas pernas, deixando meu vestido subir. É sexo que ele quer? É o que tudo isso é? Quando eu tento provocá-lo com o meu corpo, seus olhos nunca deixam o meu. Por um segundo, um olhar cruza seu rosto; que eu já vi no espelho antes. Solidão. É fácil de detectar quando você vê em si mesma todos os dias. Meu coração aperta, mas depois ele foi embora e sua frustração está de volta.

Eu luto contra a vontade de rastejar até ele e para o seu colo. Com medo de que ele só vai me afastar de novo, eu ainda permaneço. Eu não posso aguentar a rejeição. Eu

disse que não iria correr atrás. Não mais me jogando para as pessoas que não podem ou não vão me amar de volta. Eu quero mais.

Antes que eu possa fazer papel de tola, eu me levanto do chão, agarrando o meu iPad. —Acho que vou dormir cedo esta noite. Talvez você tenha algum trabalho para fazer, ou talvez você possa sair ou algo assim, não se preocupe comigo. Quer dizer, eu faço dezoito anos em dois dias, eu acho que vou ficar bem sozinha.

Eu estou atraindo ele para dizer alguma coisa, principalmente sobre Holly, mas ele apenas acena com a cabeça. Dou-lhe um sorriso suave, lutando contra a decepção que sinto quando ele não vai me dizer alguma coisa. Ou talvez eu estou lutando contra o nó que acabei de colocar no meu próprio estômago sugerindo para ele sair à noite. *Será que ele ainda vem ao meu quarto esta noite? Eu quero que ele venha para o meu quarto esta noite?*

Virando, eu faço o meu refúgio no meu quarto e me jogo na minha cama.

A resposta é sim. Sim, eu quero que ele venha para o meu quarto novamente. Eu não vou pedir para ele, mas quero aproveitar esses últimos dias que eu tenho com ele. Vou sair em breve. É o melhor. Nós vamos acabar ficando loucos se eu ficar mais tempo do que o necessário.

Eu sei que parte dele me quer, mas não o suficiente para realmente me ter. Eu não seria nada mais do que um segredo sujo; algo que eu sempre senti como se fosse um com a minha mãe. Um erro que ela cometeu, uma vez que poderia ser escondido. Me enviar para o colégio interno estando longe em uma prateleira. Bruce faria o mesmo. Atendo-me em seu apartamento e me dando atenção quando ele tiver tempo para fazê-lo.

Ele não iria querer que alguém soubesse que ele estava fodendo sua enteada. Mesmo se eu ficasse em segundo lugar, tudo seria em vão. Logo todo mundo iria descobrir que estávamos juntos, e tenho certeza de que seria devastador para a empresa. Holly mencionou sua entrada na política, e isso não é um mundo que foi construído. Complimentos e sorrisos falsos não são uma coisa que eu quero fazer parte. Eu vi minha mãe fazer isso, e eu desprezava. Quero o real.

Eu sei que sou jovem, mas perder a minha mãe, a quem eu realmente nunca convivi, me fez pensar sobre o que eu quero da vida. Eu não quero ter que fazer algo para agradar a alguém. Eu quero quebrar o ciclo e não ficar presa em seu tipo de vida. Eu quero amar, uma família, vendas de bolos, data comemorativas, brigar por não levar o lixo estúpido para fora. Deus, eu apreciava a ideia de ter alguém para brigar comigo. Alguém que realmente fosse revidar. Não apenas me rejeitar.

Por um momento eu pensei ter visto aquele olhar nos olhos de Bruce. Esse desejo por mais, uma conexão com outra pessoa. Parte de mim quer tentar mostrar a ele que poderíamos ter isso também, que poderíamos caminhar longe de tudo isso. Mas parte de mim não quer ter que perguntar para ele.

Agarrando meu travesseiro, eu puxo para debaixo da minha cabeça e fecho os olhos. Por um momento, eu acho que pego o cheiro dele. Um cheiro persistente do que fizemos na noite passada, e por alguma razão o pensamento me deixa louca. Eu só estou piorando as coisas para mim. Pensando e jogando com a ideia de que ele poderia ser meu. Meio que esperando que ele venha aqui novamente esta noite.

Levanto da cama, eu tranco a porta do quarto. Que sonhos mais tolos, Sophie, eu penso comigo mesma, deitando-me na cama. Eu fecho os olhos e tento me concentrar em nada além de Bruce.



Eu o sinto antes de vê-lo.

Eu estava dormindo, e está escuro como breu no meu quarto, mas eu sinto sua presença. Estou instantaneamente acordada, meu corpo ganha vida.

Antes que eu possa reagir, as roupas são arrancadas para longe de mim e ele está em cima de mim, cobrindo meu corpo. Seu rosto está contra o meu, e seu pau duro escava em meu estômago.

—Você me ignorou todo o dia e eu não posso suportar isso. Então você tranca sua porta, esperando me manter longe—. O olhar em seus olhos é um que eu nunca vi antes, quase como um animal selvagem. Talvez eu tenha forçado demais, mas eu me pego fazendo isso de novo.

—Saia de cima de mim, Bruce—, eu estalo, mesmo não querendo isso.

—Não. Se esta é a única maneira que eu posso ter a sua atenção, então é isso que eu vou fazer. Agora me mostre sua boceta. Eu preciso vê-la.

Eu empurro contra ele, e ele se inclina, deixando-me ter um pouco de espaço. Eu me estico e ligo o abajur, permitindo-me ver seu rosto. Ele olha irritado e agressivo. Eu me sinto um pouco orgulhosa em saber que eu o provoquei até este ponto.

Olho para o seu corpo e vejo o que ele está em seu short solto, a cabeça de seu pau que espreita para fora do cócs.

—Bruce, volte para o seu quarto—, eu digo as palavras, mas não há nenhum poder por trás delas. Eu já

estou molhada só de pensar sobre o que ele quer fazer comigo. A maneira como ele olha para minha boceta quando ele fica sobre mim me faz gozar tanto. Eu quero isso agora. Mesmo que isso não seja uma boa ideia, eu o quero tanto.

Ele olha para mim e lambe os lábios, não avança. Estou nua, exceto por uma de calcinha de algodão cor de pêssego. Eu sei o que ele vai dizer, e eu sei que vou mostrar a ele.

—Deixe-me vê-la Sophie—, ele sussurra.

Há um pouco de creme em suas palavras e, lentamente, chego para baixo, dando-lhe o que tanto deseja. Puxando minha calcinha para o lado, eu lhe mostro a minha boceta molhada e espero por sua reação.

Ele resmunga e desliza a mão para baixo para seu pau, puxando-o.

Meus seios estão duros e doloridos, e eu uso minha outra mão para beliscá-los um pouco, ainda segurando minha calcinha para o lado para seu prazer.

Ele paira sobre mim, mais perto de mim do que ele jamais esteve quando ele fez isso antes. Seu pau latejante está apenas alguns centímetros de distância da minha boceta virgem.

Eu sofro por não tê-lo dentro de mim, enchendo-me com todos os 25 centímetros. Eu quero que ele me estique e me faça preencher. Quero ser recheada inteira por ele: seu pau e sua porra. Os pensamentos sujos fazem minha boceta apertar.

—Foda-se, Sophie. Posso vê-la pulsando. Porra, você me quer, não é, baby?

Eu aceno com a cabeça, cedo e o deixo saber o quanto eu quero.

—Talvez só um pouco provocante para nós dois?

—Por favor, Bruce.

—Merda. Ok, mas só por um segundo.

Ele se inclina para frente um pouco, e eu vejo como a ponta de seu pau mal toca minha abertura. Sentir a cabeça quente de seu pau contra mim faz minha boceta apertar de novo, e ele geme no sentimento.

—Ah, porra, faça isso outra vez, baby.

Ele puxa um pouco para trás e espalha a umidade na ponta do seu pau para baixo em seu eixo, empurrando-o algumas vezes. Ele se inclina para trás e coloca a cabeça de seu pau contra mim, não empurrando, apenas segurando-o lá.

Eu sinto o seu calor e aperto minha boceta, gentilmente beijando a ponta do seu pau com a minha abertura virgem. Ele empurra para trás e esfrega o pênis um pouco mais, mais rápido e mais forte dessa vez.

—Foda-se, eu quero gozar em você tão ruim, mas eu não posso, Sophie.

Eu estou tão ligada e tão perto da borda, eu começo a implorar.

—Por favor, Bruce. Por favor. Estou tão perto.

Ele solta um grunhido, e se inclina para trás contra mim, tocando a cabeça do seu pau na minha fenda novamente. Ele ainda não empurra, e é o nosso único ponto de contato. É o único lugar que nossos corpos se tocam, e meu corpo está em chamas.

Eu o sinto se imprensar um pouco, seu pau batendo na minha barreira virgem.

—É isso, Sophie, essa é a sua virgindade. Eu vou gozar em você sem quebrá-la. Somente aperte, como antes.

Seu pênis pulsa um pouco, e eu posso sentir seu coração entre as minhas pernas. Eu aperto meus músculos na boceta com a batida. Eu belisco meu mamilo, cada vez mais perto da borda.

—Foda-se, é isso, baby—. Ele empurra um pouco mais contra o meu hímen, mas não rompe. Sinto seu pau inchar e começar a empurrar enquanto ele grita.

Sua porra quente espirra dentro da minha boceta virgem, e a sensação dele gozando dentro de mim, meu orgasmo me rasgando.

Quando eu grito a minha libertação, sinto a sua boca travar no meu seio e eu subo rapidamente para o melhor orgasmo que já tive. Nosso único contato corporal é através de seu pau tocando minha boceta e sua boca no meu seio, e eu gozando tão duro e longo que quase desmaiei.

Quando acaba eu estou tentando recuperar o fôlego, ele dá-me um beijo suave em meu seio e se afasta de mim totalmente, enfiando seu pau duro de volta em seu calção.

Ele olha para minha boceta, e eu posso ver arrependimento em seu rosto.

—Você está indo para fora daqui e pedindo desculpas por me tocar de novo? —, eu digo, chateada que ele apenas matou meu barato.

—A única coisa que eu sinto muito é que eu não posso te foder da maneira que eu quero—. Com isso, ele se levanta atormentado e sai do quarto.

Depois de alguns minutos deitada, eu me sinto uma cretina sorrindo. Ele está perto de quebrar, e eu mal posso esperar até que ele o faça.

CAPITULO ONZE

BRUCE

Hoje é o mesmo de ontem. Eu fiquei em casa em vez de ir ao trabalho e segui Sophie como um cachorrinho perdido.

Eu nunca tive alguém me consumindo do jeito que ela faz. Esqueci tudo o que era importante para mim, e só tenho ela em minha mente.

Minha prioridade sempre foi trabalhar. Tudo o que veio depois disso estava muito mais abaixo na lista. Mas, desde que conheci Sophie, ela é a única coisa que eu vejo. Trabalho não existe, isso está me deixando louco, eu adoro isso. Estou consumido por algo que eu realmente quero, e não algo que eu pensei que eu precisava fazer. Não, isso era para mim. Algo que eu escolhi para mim.

Eu sei o que hoje à noite é, e eu sento na beira da minha cama e olho para o relógio. Tique-taque.

Eu fico olhando para as mãos, desejando que ele se mova mais rápido, mas ele parece só ir mais devagar. Eu me levanto e ando pelo que parecem horas, mas quando eu olho para trás no tempo, só se passaram minutos.

Depois de uma eternidade, eu levanto e caminho para seu quarto.

É escuro, e Sophie está dormindo. Eu vim para o seu quarto nu desta vez, sabendo o que eu vou fazer. Vou para o lado da cama e acendo a luz. Eu puxo as cobertas, e meu pau duro endurece ainda mais quando vejo que ela está completamente nua também.

Ela não disse uma palavra, apenas abre as pernas, convidando-me a olhar para ela.

Eu fico na cama e deito em cima dela, tocando o máximo da sua pele nua possível. Sua pele, quente e cremosa sinto como uma seda contra a minha. Eu olho em seus belos olhos azuis, apenas segurando ela para mim.

—Feliz aniversário, Sophie—, eu sussurro, olhando para ela e seu relógio de cabeceira para ver que é apenas após a meia-noite. Seus olhos ficam um pouco acuados, e eu uso o meu polegar para afastar as lágrimas. —Shh, não chore, pequena.

—Eu não vou te machucar.

—Eu sei. Bruce, primeiro eu tenho que saber uma coisa—, diz ela, e eu posso ver que o ela está prestes a me perguntar significa muito para ela. —Você é...—, ela tropeça antes de finalmente terminar: —você e Holly estão juntos?

Suas palavras me batem duro com a culpa. Não porque eu tenha alguma coisa para ser culpado com a Holly, mas porque ela duvida de que é tudo para mim. Dói-me que tenho de deixá-la saber que, ela não estará sozinha por muito tempo. Eu odeio que ela ainda tenha um momento de ciúme por causa das mulheres. Eu sei o que eu senti quando vi os outros dando em cima de Sophie e me rasgou. Eu não quero nada para machucá-la se posso parar.

—Não, eu nunca sequer a beijei. Pequena Sophie, eu não estive com uma mulher em anos, e eu nem sequer penso o que eu realmente perdi. Então você entrou na minha vida e tudo só veio vivo. Era como uma luz sendo ligada. Você me faz querer muito mais, você me faz questionar quem eu me tornei.

Seus olhos se alargam com as minhas palavras.

—Você não esteve com uma mulher em anos? —, ela questiona, e eu não posso conter a gargalhada que me escapa. —Isso é tudo que você ouviu?

—Não, você não ter me beijado—, diz ela, lambendo os lábios e puxando meus olhos.

Ela está certa, eu não a beijei. Mas Deus, se eu tivesse pensado nisso. A respiração de Sophie pega ritmo e eu a ouço tornar-se rápida e superficial. Inclinando-me lentamente, com os olhos nos dela, eu pressiono meus

lábios em sua boca. Seus lábios são totalmente suaves, quase como pétalas de rosa. Assim como ela, eles são quentes e suaves. Suavemente, minha boca desliza sobre a dela, mantendo a pressão.

Eu saboreio e chupo suavemente até que seus lábios finalmente se abrem. Sua língua desliza para dentro da minha boca, a leve carícia envia um pulso pelo meu corpo como nada que eu já senti antes. Eu nunca soube que um beijo poderia ser assim. Ela é tão hesitante. Eu posso dizer que este é seu primeiro beijo, e isso me faz querer bater no meu peito. Eu sinto que em toda a minha vida eu esperei por este momento. Todos esses anos trabalhando sozinho me trouxeram a este momento, me colocou no caminho dela, e cada hora valeu a pena. Eu tinha sido questionado por minhas escolhas e agora é tudo tão claro. Eu estive esperando por ela. Ela tem esperado por mim também?

—Você estava esperando por mim esta noite, não é? Não apenas esta noite, mas antes disso também?

—Sim—, ela diz simplesmente, e eu posso ver a verdade em seus olhos.

—Está na hora, baby. Vou ser gentil, prometo.

Ela balança a cabeça, e eu me inclino suavemente para pressionar meus lábios nos dela, beijando-a novamente. Seus lábios cheios abertos e eu deslizo minha língua dentro, saboreando sua doçura. Ela geme em nossa

conexão, e eu não posso me ajudar, mas, espelho seus sons. Ela é tão perfeita e pura, e é o único grande momento da minha vida inteira.

Eu quero respirar o seu corpo no meu e mostrar-lhe o quanto ela significa para mim. Não é apenas o meu corpo que está sendo puxado em direção a ela, meu coração é demasiado. Algo sobre o seu espírito está ligado ao meu, e beijá-la é como voltar para casa.

Me inclino para trás, dando-lhe mais um beijo suave nos lábios. Eu lentamente viajo para baixo de seu corpo, parando para chupar os seus seios em minha boca, um de cada vez. Eu continuo o meu caminho, à deriva sobre suas deliciosas curvas até que me encontro entre as suas coxas, minha boca pairando sobre sua boceta nua. Agarrando suas coxas, eu puxo as pernas mais distantes quanto posso, e enterro a cabeça entre as pernas. Ela empurra seu corpo em reação quando ela goza imediatamente enquanto eu tranco em seu clitóris. Ela grita meu nome várias vezes. É a coisa mais erótica que eu já ouvi.

Eu quero fazê-la gozar novamente para que sua boceta virgem apertada esteja suave e disposta a ser preenchida com o meu pau, mas estou com medo de gozar sobre mim mesmo antes de comê-la para ter outro orgasmo. Descendo, eu agarro a ponta do meu pau e dou um pequeno aperto para não gozar.

Eu deslizo minha língua em seu buraco vaginal, dentro e fora imitando o que meu pau vai fazer com ela em breve. Seus quadris começam a se mover, implorando por mais, e eu sei que é hora. Eu preciso dela no limite, a necessidade de gozar para que seu corpo esteja implorando pelo meu pau para entrar nela. Voltando para o corpo dela, eu tomo sua boca outra vez, querendo que ela sinta seu gosto na minha boca. Quando eu finalmente fico arrefecido um pouco dessa necessidade e recupero meu controle, eu vou comer a boceta dela até ela perder a voz gritando o meu nome, me implorando para parar.

—Nós já brincamos um com o outro o suficiente, Sophie. Eu preciso estar dentro de você—. Empurro a cabeça do meu pau em sua abertura, e sinto sua virgindade parar a minha entrada. Ela já está molhada e pronta para mim. Nós temos jogado com este momento durante dias e nós dois estamos totalmente preparados para isso. —Isso pode doer um pouco, apenas respire e fique quieta. Eu estou tentando me controlar porque eu te quero tanto.

—OK. Faça rápido, eu quero que a dor acabe, e quero você dentro de mim.

—Porra. Não fale sujo assim para mim, baby, eu vou gozar antes de chegar em você.

Ela ri um pouco, e eu não posso ajudar, mas acho que ela vai usar isso contra mim.

Eu me sustento em meus cotovelos e coloco minhas mãos em ambos os lados de seu rosto, fazendo-a olhar para mim quando entro nela. Nós fechamos os olhos enquanto empurro para dentro dela, rasgando sua inocência e alegando que ela é minha.

Ela solta um grito e fecha os olhos como se sentisse dor.

—Olhe para mim.

Ela se encaixa e seus olhos abrem com as minhas palavras, olhando nos meus olhos, e eu me prendo ainda quando ela se ajusta. Ela é tão apertada que é doloroso, e nós dois precisamos de um segundo para recuperar o fôlego. Eu ainda não estou totalmente dentro dela. Este é o único momento em minha vida que me lembro de odiar ter um pauzão.

Olho em seus olhos e vejo cair lágrimas, fazendo meu coração apertar. Eu deposito beijos por todo seu rosto.

—Sophie, me desculpe. Não chore. A dor vai passar um pouco. Eu prometo, baby—, eu digo ao redor do nó na garganta.

—Eu não estou chorando porque estou triste, Bruce. É porque eu estou tão feliz. Eu nunca me senti tão ligada a alguém antes.

—Nem eu, baby. Nem eu—, digo, colocando mais beijos por todo o seu rosto até que seu corpo começa a relaxar. Logo depois, ela começa a mexer, e eu sei o que ela quer. Seu corpo está pronto para mais.

—Eu ainda tenho 5 centímetros, Sophie, então apenas respire—. Ela olha com medo por um segundo.

—Bruce, eu já estou tão cheia.

—Você pode se ajustar, baby. Apenas relaxe e deixe-me entrar.

Sophie toma uma respiração profunda, e eu empurro o resto do caminho, sentindo-me todo preenchido dentro dela. Sua respiração é curta, então eu roço suas bochechas com os polegares para consolá-la, dizendo-lhe quão perfeita ela é.

—Você parece tão bem, Sophie. Tão doce e apertada. Eu nunca senti nada tão perfeito antes na minha vida. Deus, como eu esperei toda minha vida por algo tão maravilhoso.

Minhas palavras parecem relaxá-la novamente, e depois de alguns momentos, ela acena com a cabeça, deixando-me saber que ela quer que eu me mova.

Lentamente, eu saio e empurro para trás em apenas alguns centímetros até que ela se ajuste a sensação.

Depois de algumas estocadas, ela está movendo os quadris comigo e fechando os olhos de prazer. Eu quero que a primeira vez dela seja boa e não apenas em sessenta segundos, assim eu chego entre nós e gentilmente dedilho seu clitóris.

Nós não corremos contra o tempo e eu não quero gozar muito cedo então meus impulsos são lentos e até mesmo como nós construímos o nosso orgasmo.

—Toda a minha vida eu esperei por isso. Eu não sabia, mas eu estava esperando por você—. Suas mãos esfregam ao longo do meu peito e o rosto enquanto ela olha nos meus olhos.

—Eu sei. Eu esperei por você também, Bruce.

—Eu te amo, doce Sophie.

—Eu também te amo.

Eu a beijei suavemente, provando o amor em seus lábios. Quando eu puxo para trás e olho para ela de novo, eu posso ver minha vida nela. Ela é minha para sempre agora.

—Eu estou reivindicando você, Sophie. Seu corpo é meu, e assim é o seu amor. Você nunca vai ter mais ninguém dentro de você. Você entendeu?

Não é realmente uma questão, mas eu gosto quando ela acena com a cabeça em concordância.

Sua boceta está espremendo a porra do meu pau, e eu sei que não vou durar muito mais tempo. Eu esfrego com mais força em seu clitóris e sinto que ela me aperta em resposta. Ela está tão perto quanto eu estou e preciso dela para gozar para mim.

—É isso aí, baby. Venha no meu pau. Eu quero a sua porra cremosa no meu pau, enquanto eu me esvazio dentro de você.

—Oh Deus!

Mais algumas estocadas em seu clitóris e ela está gozando em cima de mim. Eu posso sentir seu prazer passar pelo meu pau e em minhas bolas. Eu estou tão excitado pelo seu orgasmo, que ele aciona o meu próprio. Eu empurrei com força contra ela uma última vez, nos conectando tão perto quanto eu posso, e gozo dentro dela.

Eu gozei como nunca antes, enchendo-a ao ponto de derramar. Eu ainda estou gozando quando eu sinto a minha semente transbordar nos lados da sua boceta apertada, misturando com seus próprios sucos doces. A sensação dela me apertando, sugando-me seco, é o suficiente para me ter desmaiado em cima dela.

Eu sou capaz apenas de me levantar antes de sufocá-la com o meu peso. Mas Sophie apenas envolve seus braços e pernas em volta de mim, segurando-me dentro dela para que eu termine o maior orgasmo da minha vida.

Respiro duramente na curva do seu pescoço, tentando recuperar o fôlego. —Jesus Cristo, Sophie. Foi tão bom.

Ela ri um pouco e aperta sua boceta, agarrando meu pau ainda duro dentro dela. Ela começa a mover os quadris de novo, empurrando-se contra mim.

Eu me inclino para cima e olho em seus olhos

—Você quer isso de novo—? Ela cora vermelho brilhante, mas acena com a cabeça lentamente.

—OK baby. Deixe-me pegá-la por trás desta vez. Te quero de todas as maneiras imagináveis.

Eu puxo para fora e assisto um pouco da minha porra derramar fora dela. Eu olho para o meu pau e vejo um pequeno traço de seu sangue virgem, e isso só me faz mais forte. Sabendo que eu consegui ser seu primeiro e que ela é minha, me excita ainda mais.

Ela olha para baixo para onde eu estou olhando e depois de volta para mim.

—Devo ir limpar antes fazermos de novo?

—Não. Eu quero tanto minha porra em sua boceta virgem quanto você possa segurar. Desta vez, coloque o seu peito na cama e seu rabo no ar para não escorregar para fora.

—Você não tem medo de me engravidar?

—Eu estive esperando por você, Sophie. Eu a quero para sempre, foda-se todo o resto. Eu quero tudo com você, e isso inclui bebês. Eu não me importo quantos anos nós temos, mas eu nunca vou desistir e você nunca vai tomar a pílula. Você é minha, e eu vou encher sua boceta então você nunca vai poder me deixar.

Ela cora novamente, e então rola e fica em posição, abrindo as pernas e me mostrando sua abertura. Eu me inclino para frente, pressionando meu pau dolorido para sua boceta, e empurro. É mais profundo, e ela solta um grito quando eu paro dentro dela.

Eu começo a pressão dentro e fora quando ela se ajusta ao ângulo. Eu agarro seus quadris, puxando-a para mim. Eu a monto com força e dou o que ela quer quando eu sinto o pulsar da sua boceta em torno de mim. Ela é rápida para gozar assim, e eu vou ter que me lembrar disso. É a posição perfeita para ela segurar a minha semente, e ela sai tão rápido. Eu empurrei mais algumas vezes e ela gozou, agarrando meu pau e gritando a sua libertação no travesseiro.

—Foda-se—. Eu rosno quando sua boceta apertada puxa meu orgasmo de mim. Eu me seguro profundamente dentro dela enquanto eu esvazio cada uma das minhas bolas até a última gota. Uma vez que eu estou esgotado, eu saio de dentro dela e sento, apenas olhando para o seu rabo no ar.

Minha porra começa a escorrer para fora e eu uso o meu dedo para empurrá-lo de volta.

—Você deve ficar assim por mais um minuto, mas se o fizer, eu vou querer transar com você novamente.

A resposta de Sophie é de mexer o rabo para mim, e eu sorrio, porque ela quer novamente. —Você quer isso de novo?

—Sim, Bruce. É tão bom, ter você dentro de mim.

—Ok, mais uma vez, e eu apenas vou deixá-lo em você depois disso. Você pode dormir com o meu pau dentro de você no caso de você acordar e querer mais.

—Por favor—, ela implora, balançando o rabo novamente.

Sento-me e empurro dentro dela outra vez, meu pau ainda duro e ereto. A porra das nossas sessões anteriores corre para baixo nos lados e nos cobre em todos os lugares, fazendo uma bagunça. Eu amo isso.

Eu fodo sua boceta, duro desta vez, querendo dar a ela o que ela precisa. Ela não leva muito tempo antes que ambos cheguemos ao clímax, tendo ainda mais porra gotejando entre nós.

Quando estamos finalmente exaustos, eu desmorono ao seu lado, puxando-a para perto de mim e então não tenho que sair de dentro dela. Nós somos um monte carne suada, untada com nossa paixão e incapaz de se mover.

Eu beijo seu pescoço e acaricio seu corpo enquanto ela se aconchega em mim, moendo no meu pau de vez em quando.

—Durma um pouco, baby. Ele ainda vai estar duro e esperando por você quando você acordar.

—Boa noite, Bruce—, ela sussurra, empurrando para baixo no meu pau mais uma vez.

—Boa noite, meu amor—, eu digo contra seu pescoço.

—Melhor aniversário de todos.

Eu sorrio com suas palavras e caio no sono, me sentindo completo pela primeira vez na minha vida.

EPÍLOGO

BRUCE

Cinco anos depois...

—Bruce! —

—Shh! Você vai acordar as crianças.

—Oh, foda-se—, ela geme, quando eu afundo mais profundo dentro dela, empurrando minhas bolas profundamente. Eu olho para baixo e vejo seus seios vazando leite, e a minha boca começa a encher de água.

—Eu preciso de um sabor da sua doçura.

—Eles estão muito cheios e sensíveis. Eu tenho que alimentar o bebê quando ela acordar. Apenas foda-me. Estou tão perto.

Eu vejo como Sophie joga a cabeça para trás em êxtase e levanta os quadris com o meu ritmo.

—Vou ser gentil, baby—, eu sussurro contra seu seio, suavemente lambendo leite com a ponta da minha língua. Ela geme com o contato e faz meu pau ficar duro. —Você sempre vaza antes de gozar.

—Deus, Bruce. Estou tão perto. Não se esqueça de puxar para fora. Eu poderia ficar grávida agora.

—Apenas relaxe, baby, se concentra em gozar—, eu digo, sem nenhuma intenção de puxar para fora. De jeito nenhum eu estava indo para gozar fora dela.

Eu coloquei minha boca sobre um seio, gentilmente. A pressão sobre o seio sensível combinada com os minhas estocadas duras é suficiente para mantê-la sobre a borda. E sentir sua boceta apertando meu pau puxa a minha porra de mim. Eu bombeio duro uma última vez e me seguro ali, jorrando meu esperma dentro dela.

Ela está muito longe em seu orgasmo para prestar atenção no meu pau enchendo sua pequena boceta com porra. Uma vez que eu deixo meu último respingo de gota dentro de sua boceta, eu olho para baixo e dou-lhe um sorriso maligno.

—Eu sabia que você não iria puxar para fora—, diz ela, tentando me dar um olhar, mas falhando.

Eu me inclino e beijo seus lábios cheios e exuberantes, sorrindo enquanto nos conectamos. Depois de um segundo, ela me beija de volta e eu começo a me mover novamente.

—É melhor ser rápido desta vez. Acho que ouvi Thomas e Joseph jogando em seu quarto.

—Eles são três e quatro anos mais velhos. Eles estão bem. Vem montar em mim desta vez.

Eu a viro, deixando-me escarranchar e montar meu pau ainda duro. Eu me estico para brincar com seus grandes seios cheios enquanto ela salta para cima e para baixo no meu pau. Eu aperto os seios, observando as pequenas gotas de leite rolar para baixo em sua pele cremosa, e isso me faz ainda mais excitado. Já se passaram cinco anos e eu ainda não consigo controlar meu pau quando ela está na sala.

—Eu juro que você me mantém grávida só para poder brincar com meus seios leitosos. Você concordou com quatro crianças.

—Você me fez negociar enquanto você estava embaixo de mim—! Eu empurrei, fazendo-a gemer.

—Você não estava exatamente reclamando.

Tivemos os dois meninos mais velhos, e em seguida, fizemos uma pausa de um ano antes de ter a nossa caçula, Felicity, que tem quase um ano de idade. Ela é a menina dos meus olhos, e eu estava tipo aliviado que não era outro menino. Eles são incríveis, mas estão sempre a todo vapor.

Saí do escritório de advocacia um dia depois do aniversário de 18 anos de Sophie, e nos casamos imediatamente. Eu não me importo com o que as pessoas

pensam do nosso relacionamento, eu só não queria o drama. A vida é curta, e eu não quero ter que nos explicar a ninguém. Aqueles que não entendem nosso amor estávamos melhor sem eles.

Lily foi nossa maior campeã, continuou como nossa babá quando tivemos nosso primeiro bebê. Ela ajudou Sophie ser a mãe que ela sempre quis, e me ajudou a aprender a trocar uma fralda. Estávamos nós dois como novos pais, e ter alguém para nos ajudar, não só quando as coisas ficaram difíceis, mas para compartilhar da nossa alegria, foi maravilhoso.

Eu comecei minha própria prática de direito privado, principalmente para manter a minha licença. Eu pego alguns casos imobiliários quando eu desejo, mas na maior parte eu me concentro na minha família. Passei as primeiras décadas da minha vida fazendo o que eu pensei que era suposto e ganhar dinheiro suficiente para durar uma vida. Felizmente, Sophie veio e me mostrou o que é viver.

Nós temos mais amor do que jamais poderia ter, e essa é a minha única prioridade.

Quando eu a puxo para perto de mim e lambo o pescoço dela do jeito que ela gosta, não posso deixar de pensar em como somos felizes. Eu começo a passar o resto

da minha vida com esta incrível, linda mulher, e eu sou tão feliz porque ela me escolheu.

Eu posso ter começado como seu padrasto, mas acabou por ser muito mais. Eu provavelmente deveria sentir alguma culpa sobre isso, mas eu estou muito profundo dentro dela para me preocupar.

—Eu te amo, baby—, sussurro contra seu pescoço

—Eu também te amo, Bruce.

Fim